Setembro - Outubro 2017

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

APÓS 500 ANOS, A Reforma Protestante CORRE O RISCO DE SER ANULADA?

page 4

Martinho Lutero: A Reforma Inacabada **9** • O Futuro Incerto da Europa **13** • Fé: É tudo que Deus exige para a Salvação? **17** • A Semente de Mostarda: Uma Declaração de Fé **20** • Você Está Se Preparando Para O Retorno de Cristo? **22** • Três Chaves Para o Preparo Físico e Espiritual **25** • Três Jardins e Um Propósito **28**

Setembro - Outubro 2017

3 • A Futura Reforma Religiosa Mundial

4 • Após 500 anos, A Reforma Protestante Corre o Risco de Ser Anulada?
Quando o monge católico Martinho Lutero desafiou a Igreja Católica com suas noventa e cinco teses, poucos poderiam ter previsto que isso resultaria em distúrbio e divisão. Agora, quinhentos anos depois, será que estamos vendo uma reunificação do cristianismo mundial? A profecia bíblica diz algo sobre isso?

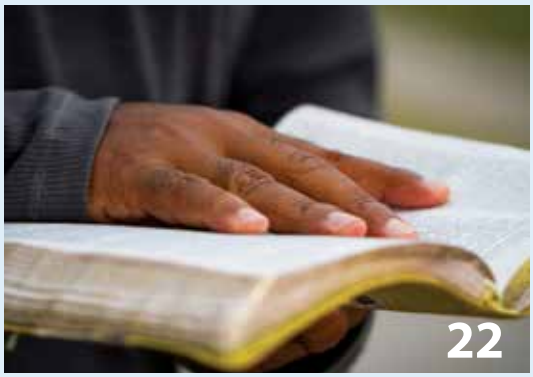
9 • Martinho Lutero: A Reforma Inacabada
Cinco séculos se passaram desde que Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante que mudou o mundo. Qual a história desse homem e do movimento iniciado por ele?
Coluna Lateral: O Ódio de Martinho Lutero Contra os Judeus

13 • O Futuro Incerto da Europa
As preocupações com o futuro da OTAN, a crise dos refugiados muçulmanos e o Brexit iminente são nuvens escuras no horizonte da Europa. O que o futuro reserva para a Europa?

17 • Fé: É tudo que Deus exige para a Salvação?
Martinho Lutero estava correto ao rejeitar o ensinamento e a liturgia católica, que essencialmente significava a "compra" da salvação através de doações à igreja ou por atos físicos. Mas sua doutrina da justificação "somente pela fé" foi um grave erro teológico que perdura até hoje.
Coluna Lateral: Lutero Seguiu O Antigo Antissemitismo Católico

20 • A Semente de Mostarda: Uma Declaração de Fé
A parábola de Jesus Cristo sobre uma pequena semente contém grandes lições e pode ter um enorme impacto em sua vid





Fotos, do cimo: TomasSereda/iStock/Thinkstock; pixelheadphoto/iStock/Thinkstock

22 • Você Está Se Preparando Para O Retorno de Cristo?
A segunda vinda de Jesus Cristo não deve ser apenas uma noção de um futuro fantasioso. Você deve se preparar espiritualmente para esse evento real!

25 • Três Chaves Para o Preparo Físico e Espiritual
Cuidar bem do corpo, da mente e do espírito é vital, e você deve fazer isso por você e também por aqueles que dependem de você, mas, especialmente, por Seu Criador.

27 • Perguntas e Respostas • O que é exatamente o arrependimento?

28 • Três Jardins e Um Propósito
Muitas vezes, nossos jornais trazem manchetes sobre imigrantes e imigração. Mas falta uma perspectiva-chave nelas—a opinião da Bíblia sobre o assunto!

30 • Eventos e Tendências Atuais
O problema da Coreia do Norte não vai desaparecer • O que está por trás da tensão entre a Rússia e a OTAN? • A legalidade muda opiniões sobre a moralidade • O que os smartphones estão fazendo com nossos filhos — e com todos nós? • Uma decisão hedionda no Paquistão

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:
Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 65190368/10/1 Ou
Banco de Fomento Angola (BFA): Número da Conta Bancária: 20565467
Beneficiário: Igreja de Deus Mundial, Angola

Internet: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

Capa: Thinkstock/123RF/Shaun Venish

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Scott Ashley
Editor-chefe

A Futura Reforma Religiosa Mundial

Poucas pessoas podem afirmar que mudaram o mundo. E Martinho Lutero certamente é uma dessas. Ao desafiar alguns dos ensinamentos e práticas corruptas da igreja romana há quinhentos anos, este sacerdote e professor alemão desencadeou uma série de eventos que transformaram a Europa e libertaram da Igreja Católica as mentes e os corações do continente.

O resultado disso foi a Reforma Protestante, que levou a milhões de pessoas a deixarem a Igreja Católica tentar reformar o cristianismo. A partir desse pequeno começo surgiram dezenas, centenas e, eventualmente, milhares de igrejas e denominações—cada uma oferecendo diferentes crenças e afirmando ser cristã.

Embora as tentativas de Lutero de mudar a Igreja Católica tenham sido parcialmente bem-sucedidas, em última análise, *elas não foram longe o suficiente*. Em sua época, no início de 1500, a igreja romana tinha assimilado séculos de ideias, ensinamentos e práticas de outras religiões, assim como a religião romana tinha feito nos séculos anteriores.



Vista do interior da basílica de São Pedro no Vaticano

O catolicismo tinha adotado como seus principais feriados o Domingo de Páscoa e o Natal—a primeira era uma celebração da ressurreição de diferentes deuses da antiguidade pagã e o outro diz respeito ao aniversário do deus sol, como pode mostrar claramente qualquer enciclopédia ou pesquisa na Internet.

Da filosofia grega, a igreja tomou as ideias da alma imortal e da ida ao céu ou ao inferno depois da morte. E da adoração ao sol, apropriou-se do *domingo*, primeiro dia da semana, como o dia de descanso e adoração semanal. O futuro Reino de Deus, ensinado por Jesus Cristo, os apóstolos e os profetas bíblicos, foi substituído por um reino terreno na forma da igreja.

Lutero, que proclamou a *sola scriptura*—que devemos seguir somente as Escrituras—deveria ter posto em prática suas palavras e conduzido uma verdadeira reforma, voltando-se aos ensinamentos originais de Jesus Cristo e dos apóstolos. Se ele tivesse feito isso, o mundo seria muito diferente hoje!

É uma pena que o cristianismo de hoje acredite, basicamente, que o cristianismo é o Reino de Deus na Terra e tenha perdido de vista o fato de que, repetidas vezes, as Escrituras proclamam o Reino de Deus governado por Jesus Cristo sobre a Terra, assim que Ele retornar (ver, por exemplo, Daniel 2:44; Mateus 6:10; Apocalipse 11:15).

Exatamente, a profecia bíblica nos diz que Jesus estabelecerá Seu Reino na Terra, e Ele começará a maior reforma religiosa que o mundo já viu! Ele iniciará "o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas" (Atos 3:21, NVI). Com muita persistência, esses profetas proclamaram que um rei justo restauraria o Reino de Deus na Terra!

Nessa época, Jerusalém se tornará o centro internacional da religião e do governo: "E para ele afluirão todos os povos . . . e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor . . . e andemos pelas suas veredas" (Isaías 2:2-3, ARA).

O mundo receberá o conhecimento do verdadeiro cristianismo bíblico, cuja essência inclui a fé plena para obedecer a Deus: "E lhes darei um só coração, e porei dentro deles um novo espírito . . . e lhes darei um coração de carne, para que andem nos Meus estatutos, e guardem as Minhas ordenanças e as cumpram; e eles serão o Meu povo, e Eu serei o Seu Deus" (Ezequiel 11:19-20).

Nessa época, a religião universal do mundo—o *verdadeiro* cristianismo—incluirá a observância das festas religiosas da Bíblia, que foram observadas por Jesus e Seus discípulos. "Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos" (Zacarias 14:16; Comparar Levíticos 23:34).

O descanso no sábado bíblico, o sétimo dia da semana (do ocaso de sexta-feira ao ocaso do sábado, conforme o cálculo bíblico do tempo), também será exigido de todas as pessoas: " . . . e desde um Sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor" (Isaías 66:23).

Esperamos que você leia atentamente os artigos desta edição para entender melhor a *correta e verdadeira* reforma religiosa que o mundo inteiro *necessita*—e como você pode fazer parte da maior mudança que o mundo já viu!



Scott Ashley

APÓS 500 ANOS, A Reforma Protestante CORRE O RISCO DE SER ANULADA?

Quando o monge católico Martinho Lutero desafiou a Igreja Católica com suas noventa e cinco teses, poucos poderiam ter previsto que isso resultaria em distúrbio e divisão. Agora, quinhentos anos depois, será que estamos vendo uma reunificação do cristianismo mundial? A profecia bíblica diz algo sobre isso? **por Peter Eddington**

Alguma vez houve uma grande divisão em sua congregação ou denominação da igreja? É um fato triste da vida que a divisão da igreja tem sido comum ao longo dos dois mil anos desde que Jesus fundou Sua Igreja.

Há cinco séculos, o ramo dominante da religião cristã tradicional, a Igreja Católica Romana, enfrentou um grave cisma quando um de seus sacerdotes e teólogos, o agora famoso Martinho Lutero, rejeitou vários ensinamentos e práticas da igreja. Entre as contendas, Lutero questionou fortemente a visão católica sobre as indulgências e a compra da libertação do castigo de Deus por causa do pecado.

O ano de 2017 marca o 500º aniversário das *Noventa e Cinco Teses* de Martinho Lutero, que a tradição afirma ter sido afixada na porta da igreja do castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517 (embora a história seja uma questão de disputa). As teses deram início ao que seria conhecido como a Reforma Protestante. Mais tarde, Lutero foi excomungado e suas teses rejeitadas pelo papa Leão X em 1520. Essa divisão no cristianismo foi a segunda maior ruptura após a divisão ortodoxa do século onze.

Atualmente, quinhentos anos depois, ainda persistem questões sérias sobre a eficácia das reformas de Martinho Lutero e sobre a sua permanência ou não.

A Reforma Protestante está sendo revogada? Será que uma divisão de quinhentos anos poderia ser revertida, reunindo assim católicos e protestantes?

À medida que esse grande aniversário é comemorado, uma corrente subjacente se alastra, silenciosamente, pela Igreja Luterana, uma vez que a Igreja Católica em Roma tem conseguido cada vez mais apoio ao que poderia, eventualmente, destruir o sonho de Lutero.

Luteranos e católicos em comunhão

Quando estudamos a relação moderna entre católicos e luteranos, não podemos deixar de notar uma diminuição na barreira que separou essas duas religiões desde 1517. A linha que, a princípio, os dividia vem sendo removida gradualmente. A Reforma estaria perdendo sua identidade?

Em 5 de julho de 2017, em Wittenburg, na Alemanha—a mesma cidade onde Martinho Lutero atacou abertamente as práticas da igreja e ensinou há quinhentos anos, dando início à Reforma Protestante—a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas (que representam oitenta milhões de crentes) concordou com a Declaração Conjunta Sobre a Doutrina da Justificação, previamente acordada em 1999 por católicos e luteranos, e por metodistas em 2006.

"Além da imensa alegria, o ato formal de hoje traz novos desafios e responsabilidades em nossa busca pela fidelidade ao Evangelho e unidade na verdade", disse o Papa Francisco em uma declaração escrita e lida por ele mesmo. "Esse evento marca um novo estágio de comunhão e cooperação a serviço da justiça e da paz em nossa família humana" (Anli Serfontein, "O Papa Francisco Elogia a Declaração Assinada no Encontro das Igrejas Reformadas na Alemanha", *Notícias Ecumênicas*, 5 de julho de 2017).

A mensagem foi lida em voz alta para cerca de oitocentos dignitários, representando algumas das maiores igrejas cristãs, que se reuniram em Wittenberg para o evento. O cardeal Brian Farrell, secretário do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, disse aos delegados reunidos que o acordo abriu "uma nova era de confiança entre as igrejas—um tempo de cura e reconciliação e de redescobrir o quanto compartilhamos" (ibid.).

Esse foi o último de vários desses movimentos. Em 15 de janeiro de 2016, um grupo de luteranos finlandeses recebeu a sagrada comunhão de sacerdotes católicos em uma missa realizada na Basílica de São Pedro, após um encontro com o Papa Francisco. O bispo luterano Samuel Salm disse o seguinte sobre essa comunhão: "Eu mesmo aceitei isso". E acrescentou que "isso não foi uma coincidência" ("Os Luteranos Recebem a Comunhão no Vaticano Após o Encontro Com o Papa", site *lifesitenews.com*, 21 de janeiro de 2016).

> Essa união atual poderia terminar em algo muito perigoso? Seria possível que, em algum momento futuro, apenas uma religião oficial venha a ser permitida e as outras proibidas?



petesphotography/iStock/Thinkstock

Em 12 de dezembro de 2015, numa entrevista ao *Registro Católico Nacional*, o pastor Jens Kruse, da Igreja Evangélica Luterana de Roma, disse: "Eu acho que é típico do papa Francisco abrir portas, e agora nós, como igrejas, temos o dever de encontrar maneiras para entrar nessa porta aberta buscando *mais vida no ecumenismo da unidade*"—o termo *ecumenismo* é usado nos esforços para unificar as igrejas do mundo ("Revolução: O Pastor Luterano de Roma Diz Que a Porta Aberta Pelo Papa Francisco É Para a Intercomunhão", site lifesitenews.com, 16 de dezembro de 2015, grifo nosso).

Parece que a Igreja Católica Romana está trabalhando silenciosamente para trazer de volta seus filhos separados com um forte impulso em direção ao ecumenismo—buscando nulificar quinhentos anos de separação. Qual o futuro desse movimento?

Convocação de católicos e luteranos em todo o mundo

Em outubro de 2016, o Papa Francisco e o Bispo Munib Yunan, presidente da Federação Luterana Mundial, assinaram uma declaração conjunta no 500º aniversário da Reforma Protestante na Catedral Luterana de Lund, Suécia. Parte do texto diz:

"Com essa Declaração Conjunta, expressamos uma alegre gratidão a Deus por este momento de oração comum na Catedral de Lund, quando começamos o ano comemorando o quinquagésimo aniversário da Reforma. Cinquenta anos de *diálogo ecumênico sustentado e frutífero* entre católicos e luteranos nos ajudaram a superar muitas diferenças e aprofundar nosso mútuo entendimento e confiança...

"Estamos nos comprometendo a promover o crescimento da comunhão arraigada no Batismo, na medida em que buscamos *eliminar os obstáculos que nos impedem de alcançar a união plena*... Desejamos que essa *ferida no Corpo de Cristo seja curada*. Este é o objetivo de nossos *esforços ecumênicos*...".

E essa declaração conjunta concluiu: "Pedimos a todas as paróquias e comunidades luteranas e católicas que sejam ousadas e criativas, alegres e esperançosas em seu compromisso de continuar nessa grande jornada à nossa frente. Em vez de conflitos do passado, *o dom de unidade de Deus entre nós deve orientar a cooperação e o aprofundamento de nossa solidariedade*. Ao aproximar-se da fé em Cristo, orando juntos, ouvindo uns aos outros, vivendo o amor de Cristo em nossos relacionamentos, nós, católicos e luteranos, nos abrimos ao poder do Deus Trino".

Então, o que está acontecendo? O que está acontecendo diante de nossos olhos? A Reforma está sendo invalidada? E o mais importante, será que a Igreja Católica Romana está prestes a cumprir um presságio bíblico de quase dois mil anos?

A Federação Luterana Mundial relatou o seguinte acerca desse encontro histórico, que resultou nessa declaração conjunta:

"A Federação Luterana Mundial (FLM) e a Igreja Católica Romana realizaram conjuntamente uma comemoração ecumênica da Reforma em 31 de outubro de 2016 em Lund, na Suécia. Esse encontro foi organizado com a cooperação da Igreja da Suécia e a Diocese Católica de Estocolmo, o evento destacou *a firme evolução ecumênica entre católicos e luteranos* e os dons conjuntos recebidos através do diálogo, particularmente, em antecipação ao 500º aniversário da Reforma em 2017".

Como podemos ver, a comemoração do aniversário de quinhentos anos da Reforma Protestante, em 31 de outubro de 2017, vai repercutir em todo o mundo com grandes implicações religiosas! O ecumenismo está vivo e forte, e a Igreja romana tem um plano em mente—um *objetivo final*.

A história romana conduz a grandes implicações proféticas

Quais são as implicações proféticas que envolvem o ecumenismo que temos visto entre católicos e protestantes? A união e o ecumenismo parecem ser bons, mas será que isso poderia terminar em algo

muito perigoso e com consequências imprevisíveis? Seria possível que, em algum momento futuro, *apenas uma religião oficial venha a ser permitida e as outras proibidas*?

Na profecia que Jesus deu no Monte das Oliveiras, alguns dias antes de ser crucificado (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21), Ele advertiu, ao prever os sinais que precederiam o Seu retorno, que a primeira grande tendência seria um *cristianismo falso* (Mateus 24:4-5). Praticamente desde o início, os enganadores começaram a tentar influenciar a Igreja do Novo Testamento, infiltrando-se nela.

Em pouco tempo, ainda no primeiro século, surgiram diversas formas de cristianismo—uma fiel à pura verdade bíblica e aos ensinamentos de Cristo e a outra que mesclava a Bíblia com crenças e filosofias pagãs. Esta mistura é chamada de *sincretismo*, e muitas das crenças populares romanas pagãs, que foram adicionadas ao cristianismo atual, se originaram nas antigas religiões babilônicas.

Após algumas décadas da fundação de Sua Igreja, as tendências que Jesus havia advertido começaram a acontecer. Nos anos 50 d.C., o apóstolo Paulo advertiu que os falsos mestres já estavam apregoando "outro Jesus" e "um evangelho diferente" (2 Coríntios 11:4; Gálatas 1:6). No fim do primeiro século, alguns chegaram até a rejeitar o apóstolo João e expulsaram os verdadeiros cristãos para fora da Igreja (3 João 9).

Uma nova igreja surge e adquire poder

No começo, o cristianismo sofreu mudanças drásticas. A igreja visível tornou-se muito diferente do que foi originalmente estabelecido por Jesus e Seus apóstolos. O historiador Jesse Hurlbut chama esse período de "*a era das trevas*". Como ele descreve: "Por cinquenta anos, após a vida de São Paulo, uma cortina pairou sobre a igreja, através da qual nos esforçamos em vão para olhar, e quando finalmente ela se levanta, cerca do ano 120 d.C. com os escritos dos mais antigos padres da igreja, *encontramos uma igreja, em muitos aspectos, bastante diferente daquela dos dias de São Pedro e São Paulo*" (*A História da Igreja Cristã*, 1970, p. 33).

No quarto século, o imperador romano Constantino decidiu tornar o cristianismo a religião oficial para unificar e fortalecer seu império. Mas para fazer isso, ele usou seu poder para juntar *diferentes seitas* que ensinavam uma variedade de conceitos—muitos deles estranhos aos ensinamentos de Jesus. O resultado disso foi o reconhecimento oficial de várias crenças que, de muitas formas, eram semelhantes ao popular culto ao sol, uma cerimônia romana pagã.

Por exemplo, nessa altura, a igreja visível para a maioria havia adotado como dia de culto semanal o *primeiro* dia da semana, domingo, em honra ao dia do sol invicto, em lugar do Sábado bíblico, o *sétimo* dia da semana (do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol do sábado). Da mesma forma, a celebração romana do aniversário do sol, 25 de dezembro, foi rotulada como o suposto aniversário do Filho de Deus e assim tornou-se um dos feriados religiosos mais populares do mundo—o Natal!

A igreja patrocinada pelo Estado de Constantino evoluiu e cresceu em poder e tornou-se conhecida como a Igreja Católica Romana—"católica" da palavra latina *catolicus*, que significa *universal* ou *geral*. E seria a religião universal do Império Romano.

Às vezes, o bispo de Roma, ou papa, tinha tanta autoridade política e religiosa que podia até *entronizar e destituir imperadores*. A igreja controlou o Estado! Por causa desse relacionamento íntimo entre igreja e o Estado, durante vários séculos, o império foi chamado de *Sacro Império Romano*.

E assim, o que vimos acontecer, à medida que a igreja adquiria poder e aliava-se ao Estado, foi uma perseguição conjunta, igreja-estado, a *outros cristãos*—especialmente aqueles que mais se aproximavam dos ensinamentos originais de Jesus. Aqueles que não faziam parte da Igreja romana foram duramente oprimidos nessa época.

A Igreja Católica Romana também adotou uma estrutura de governo que era surpreendentemente semelhante à do antigo Império Romano. Por isso é que os historiadores notaram que a Igreja Católica Romana era uma *imagem espelhada* do Império Romano (examinaremos essa "imagem espelhada" daqui mais adiante).

Mas, como observamos no início, quinhentos anos atrás, ocorreu uma grande ruptura na Igreja Católica Romana quando Martinho Lutero publicou suas *noventa e cinco teses* em 1517.

Será que essa divisão ou ferida será curada, como estabelecido na declaração conjunta de 2016?

Vamos até à fonte. O que nos diz a *profecia bíblica*?

Para entender o futuro, precisamos conhecer o passado

Será que uma religião única e obrigatória no mundo está surgindo no horizonte? As Escrituras podem nos dar essa resposta? Será que um dia todos os povos terão que jurar fidelidade a um *futuro império igreja-estado* como na época de Constantino?

Desde a queda do Império Romano, há mais de quinze séculos, alguns líderes europeus fizeram uma série de tentativas para ressuscitá-lo. Justiniano, Carlo Magno, Oto, o Grande, Carlos V, Napoleão e Hitler, juntamente com Mussolini, tentaram unir a Europa como um Império Romano revivido. De certo modo, todos conseguiram isso por algum tempo. Todavia, haverá mais uma tentativa.

A história mostra que do Império Romano surgiu o poder dominante da Igreja Católica Romana. O próprio império é descrito no livro de Apocalipse como uma "besta". E, no capítulo 13, junta e *aliada a essa besta se encontra a igreja,* que é descrita como "a *imagem* da besta"—uma imagem espelhada ou algo que se parece muito com o original.

A história também mostra que esta igreja adotou a antiga estrutura administrativa de governo e passou a controlar as regiões do império. "No quarto século, a igreja seguiu o exemplo do Império Romano. O imperador Constantino organizou a igreja em dioceses como o padrão dos distritos regionais romanos. (A palavra *diocese* era um termo secular que se referia às maiores unidades administrativas do Império Romano). Mais tarde, o Papa Gregório organizou o ministério de toda a igreja segundo o direito romano" (*Cristianismo Pagão? Explorando as raízes das Práticas de Nossa Igreja*, Frank Viola e George Barna, 2008, p. 119).

Assim, a igreja tornou-se uma imagem espelhada do original—a igreja romana copiou o Império Romano. Como observou o historiador Will Durant em sua obra monumental *A História da Civilização*: "O cristianismo . . . cresceu pela absorção da fé e do ritual dos pagãos; tornou-se uma igreja triunfante ao herdar os padrões de organização e o gênio de Roma . . .

"O presente romano era acima de tudo uma vasta estrutura de governo, que, com o declínio da autoridade secular, tornou-se o arcabouço de domínio eclesiástico. Em breve, os bispos, em vez de prefeitos romanos, seriam a fonte da ordem e a sede do poder nas

cidades; os metropolitanos ou arcebispos podiam apoiar ou substituir os governantes provinciais; e o sínodo dos bispos sucederia a assembleia provincial.

"A Igreja romana seguiu os passos do Estado romano; conquistou as províncias, embelezou a capital e estabeleceu disciplina e unidade de fronteira a fronteira. Roma morreu ao dar à luz a Igreja; A Igreja amadureceu herdando e aceitando as responsabilidades de Roma" (*César e Cristo*, 1944, Vol. 5, pp. 575, 618-619).

> "Roma morreu ao dar à luz a Igreja; a Igreja amadureceu herdando e aceitando as responsabilidades de Roma".



TomasSereda/iStock/Thinkstock

Igreja-estado, a combinação de uma futura potência

A profecia bíblica mostra que no tempo do fim veremos outra tentativa de solução dos problemas da humanidade através de uma grande igreja-estado—mas que vai durar relativamente pouco tempo.

O apóstolo João descreveu uma visão que recebeu da parte de Deus, essas imagens que ele viu simbolizavam uma poderosa igreja-estado do tempo do fim: "Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. E a besta [a última superpotência mundial do tempo do fim] que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão [o diabo] deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade" (Apocalipse 13:1-2).

O que vemos claramente nesses dois versículos?

• Essa besta é blasfema—não é de Deus.

• Essa besta age como um *animal selvagem* e não com a bondade humana—como um leopardo, urso ou leão selvagem.

• Essa besta recebe seu poder do diabo (e o próprio diabo é adorado—versículo 4).

Quem é semelhante à besta?

Sabemos que esse futuro império é um sistema governamental de *grandes proporções* porque é apoiado por uma poderosa força militar: "E adoraram o dragão [o diabo] porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? *Quem poderá batalhar contra ela?*" (Versículo 4).

Por quanto tempo essa besta blasfema governará com plenos poderes? "Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses" (versículo 5). Então, durante três anos e meio, essa besta será o poder dominante sobre grande parte de nosso planeta. (Isso também parece ser uma profecia dual, com um domínio prolongado por este poder durante a Idade Média, como um precursor desse poder do tempo do fim).

E então, algumas palavras proféticas muito intrigantes são escritas para nossa reflexão: "Também lhe foi permitido [à besta] fazer *guerra aos santos, e vencê-los*; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação" (versículo 7). O que vemos aqui é *o verdadeiro povo de Deus*, aqueles que creem de maneira diferente da religião estabelecida, sendo perseguido por causa de suas crenças bíblicas!

A obediência a essa besta designada pelo dragão será a "lei". De fato, o livro de Apocalipse assinala que todos adorarão a besta, exceto aqueles que foram escritos no Livro da Vida de Jesus Cristo: "E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (versículo 8, ARA).

Em resumo, o que vemos nesses seis versículos?

• Essa besta terá as forças militares mais poderosas do mundo.

• Essa besta recebe poder e autoridade para governar por três anos e meio.

• Essa besta persegue com selvageria os verdadeiros santos de Deus.

• Essa besta obriga a todos a obedecer e a submeter-se a ela.

O cúmplice religioso da besta

E agora o apóstolo João nos oferece uma janela para vislumbrar o *poder religioso*, a *grande igreja*, detrás do governo dessa besta: "Então vi outro animal brotar da terra, e ele tinha dois chifres como um cordeiro e *falava como um dragão*. E ele exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença e faz com que a terra e os que habitam nela adorem o primeiro animal, cuja ferida mortal foi curada" (versículos 11-12).

A mensagem proclamada por essa segunda besta (que é uma imagem espelhada da primeira besta, versículo 15), mais uma vez vem do dragão—o próprio diabo—e toda a humanidade é obrigada a adorá-la também. Esse grande avivamento da Igreja Romana, em cumplicidade com a primeira besta, é um *império igreja-estado* mundial! Apocalipse 19 também chama o líder dessa segunda besta—a igreja romana—de *falso profeta*.

Observe que esse é um sistema religioso muito convincente. A humanidade será enganada. Será que você também cairá nesse erro?

Essa segunda besta realiza maravilhosos e convincentes milagres que certamente atrairá multidões para ela! "E [a besta] *operava grandes sinais*, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens; e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, *enganava os que habitavam sobre a terra* e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia" (versículos 13-14).

A primeira besta usa seu poder militar e autoridade governamental para impor uma religião universal sobre a humanidade: "Foi-lhe concedido [a primeira besta] também dar fôlego à imagem da besta [a segunda besta, a igreja romana], para que a imagem da besta falasse, e fizesse que *fossem mortos* todos os que não adorassem a imagem da besta" (versículo 15). Veja que isso será uma questão de *vida ou morte*!

Então, o apóstolo João fala sobre a infame "marca da besta": "E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um *sinal na mão direita, ou na fronte*, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome . . . Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis" (versículos 16-18).

Em suma, o que vemos nesses oito versículos? Algo muito sério:

• A primeira besta está acompanhada de outra, uma besta religiosa também chamada de *falso profeta*.

• Essa segunda besta também fala como o diabo.

• Essa segunda besta é uma *imagem* espelhada da primeira e obriga todos a adorar a primeira besta.

• Essa segunda besta realiza milagres convincentes, que enganarão toda a humanidade—exceto os verdadeiros santos de Deus.

• A primeira e a segunda bestas se unem em um poder igreja-estado para impor uma religião universalizada nas áreas sob seu controle.

• A sentença para aqueles que não se submetam a essa religião será a morte.

Exatamente, essa religião será forçada. As outras crenças serão banidas—incluindo a verdadeira Igreja de Deus e suas crenças bíblicas. Lembre-se que aqueles que seguiram as verdadeiras crenças da Bíblia foram sistematicamente perseguidos e exterminados por imperadores como Constantino nos primeiros séculos, após a ressurreição de Jesus, e também mais tarde, quando a igreja e o Estado se uniram novamente.

Definitivamente, um cenário do tempo do fim

Alguns estudiosos da profecia bíblica poderão afirmar que esses eventos já foram inteiramente cumpridos ou que são apenas alegorias. Mas isso não é verdade, pois Apocalipse 17 mostra que esses eventos acontecem *imediatamente antes do retorno de Jesus Cristo* como Rei dos Reis. Jesus retornará para salvar a humanidade da iminente destruição total (Mateus 24:21-22).

"Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas *receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta*. Estes têm um mesmo intento, e *entregarão o seu poder e autoridade à besta*. Estes combaterão contra o Cordeiro [Jesus Cristo], e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele [os verdadeiros santos], os chamados, e eleitos, e fiéis" (Apocalipse 17:12-14).

As palavras mostram claramente que essa união de dez "reis" (líderes de nações ou grupos de nações) que entregam sua autoridade a um único indivíduo (que também é chamado de "besta") ainda vai ocorrer no futuro, como parte da mudança mundial e eventos geopolíticos que acontecerão antes do retorno de Jesus Cristo.

A profecia nos mostra que, por um curto período de tempo, a besta vai obrigar a toda a humanidade a ter uma única religião no tempo do fim. Esta besta será um sistema surgido da combinação igreja-estado, que tem suas raízes no antigo Sacro Império Romano.

Portanto, não é uma mera coincidência que a Igreja Católica Romana esteja trabalhando para trazer de volta seus filhos dissidentes através da enérgica estratégia do ecumenismo, idealizado para reverter quinhentos anos de distanciamento que começou com Martinho Lutero. Isso mesmo, a Reforma Protestante que separa o cristianismo mundial, eventualmente, acabará em algum tipo de reunificação. E é isso que diz a profecia bíblica!

E você vai amar a verdade?

Há uma grande advertência para você e para mim nessas profecias. A Bíblia adverte em muitas outras passagens sobre essa grande apostasia do tempo do fim. Estamos nos aproximando do tempo da execução desse plano para enganar a maioria das pessoas no mundo.

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica acerca do retorno de Jesus Cristo à Terra: "Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia" (2 Tessalonicenses 2:3). Então, Paulo continua explicando mais detalhadamente sobre esta "apostasia" e, além disso, fala acerca do "iníquo".

Esse "iníquo" do fim dos tempos vai se apresentar como alguém maior do que Deus, fingindo ou até mesmo alegando ser Deus—*e as pessoas vão acreditar nele*. Por quê? "Porque não receberam *o amor da verdade* para serem salvos. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, *para que creiam na mentira*" (2 Tessalonicenses 2:9-11).

Apocalipse 19:20 descreve esse poderoso líder religioso como o *falso profeta*, agindo com o líder político chamado de besta. Daniel 7 diz ainda que a figura religiosa pomposa unida com o poder do Estado "oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis" (versículo 25). Isso é exatamente o que fez o imperador romano Constantino, e o que fizeram os líderes da igreja desde então!

O engano do fim dos tempos será grande e poderoso! Sabendo que seu domínio sobre a Terra está perto do seu fim, Satanás, o diabo, vai pôr em prática seu último plano para enganar as pessoas—até mesmo o povo de Deus pode ser vitimado por ele se não tiver amor à verdade. Entretanto, eu e você estamos avisados! *Guarde os mandamentos. Ame a verdade.*

Eu e você devemos permanecer puros em uma sociedade que mistura a verdade e o erro—que encoraja o sincretismo religioso. É muito fácil ser atraído por diversos tipos de argumentos persuasivos e até mesmo *milagres convincentes* que seduzem a nossa natureza humana. Não acredite na mentira. Ame a verdade!

Repito. Não acredite na mentira. Ame a verdade! ***BN***



PARA SABER MAIS

O que significam as misteriosas profecias do livro de Apocalipse? Como eles vão afetar a sua vida? O que Deus espera que você faça quanto a isso? Não deixe de baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Livro de Apocalipse Revelado*". Uma cópia gratuita está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos



Martinho Lutero
A Reforma Inacabada

Cinco séculos se passaram desde que Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante que mudou o mundo. Qual a história desse homem e do movimento iniciado por ele? **por Gary Petty**

Segundo a tradição popular, em 31 de outubro de 1517 um monge católico relativamente desconhecido chamado Martinho Lutero publicou suas noventa e cinco teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Alemanha.

A intenção de Lutero era que seu trabalho, escrito em latim, fosse lido por padres e monges. As noventa e cinco teses eram sobre mudanças que ele sentia ser necessárias na Igreja Católica. Pouco tempo depois, as teses de Lutero foram traduzidas para o alemão, e vários clérigos e leigos começaram a concordar com ele.

O que ele não sabia era que esse simples ato provocaria uma revolução que abalaria o poder da Igreja Católica sobre a vida espiritual da Europa. Dentro de alguns anos, o cristianismo ocidental se dividiria em ramos concorrentes. O mundo nunca mais seria o mesmo.

O medo medieval do inferno e do purgatório

No centro do pensamento teológico da Idade Média reinava o terror absoluto de ir ao inferno. A salvação foi introduzida à humanidade através de Jesus Cristo, mas pessoas piedosas viviam atormentadas pela ideia do que iria acontecer com elas se seus pecados não fossem totalmente purificados nesta vida?

Morrer enquanto ainda estivesse em "pecado mortal" era algo aterrador. Um moribundo poderia acabar sendo atormentado eternamente por demônios se um sacerdote não estivesse presente para realizar os últimos ritos para ele.

E ainda havia o problema dos pecados veniais—que não levavam à condenação eterna, mas que requeriam punição. Para lidar com esse problema, a igreja medieval ficou obcecada com o conceito de purgatório.

A igreja católica ensinava que o purgatório era aonde os cristãos iriam após a morte. Esse lugar não era o inferno, onde o eterno condenado não tinha esperança de escapar, mas era um lugar de angústia inimaginável, onde as almas dos cristãos enfrentavam punição e purificação. Você pode imaginar a ansiedade experimentada pelos fiéis católicos medievais obcecados com o pensamento de que seus entes queridos se encontravam num tortuoso plano de existência, esperando serem libertados para se juntar a Jesus e aos santos no céu.

A Igreja Católica ensinou que havia algo que os vivos poderiam fazer. Nos dias de Lutero, a igreja de Wittenberg tinha vários altares laterais, onde os sacerdotes realizavam uma missa privada. As pessoas pagavam por esses sacramentos com o intuito de diminuir o tempo de seus entes queridos no purgatório.

Outras práticas incluíam a venda de "indulgências". Uma indulgência era uma promessa da igreja de que, quando uma pessoa pagava certa quantia de dinheiro à igreja, ela poderia reduzir a quantidade de tempo que um ente querido passava no purgatório. Uma pessoa poderia até comprar uma indulgência para si mesmo—uma espécie de cartão de débito espiritual.

A venda de missas e indulgências deixou a Igreja Católica Romana extremamente rica. Um dos temas que Lutero atacou em suas teses foi a venda de indulgências. E isso representou um golpe em toda a base econômica da Igreja Católica, ou seja, a maneira como o Vaticano financiava os projetos de construção e manutenção do poder militar.

Um monge desconhecido confronta o papa

A princípio, Lutero nunca teve a intenção de se juntar ao clero, mas um evento dramático mudou o curso de sua vida. Quando jovem, ele quase foi atingido por um raio. Na época, a maioria das pessoas acreditava que o relâmpago era causado por demônios. A ideia de morrer repentinamente sem receber os últimos ritos sacramentais era aterrorizante para ele. Na mente de Lutero, sua alma poderia se perder para sempre.

Lutero foi para um mosteiro, onde fez um voto de castidade e pobreza, recebeu um doutorado em teologia e foi ordenado sacerdote. Seus dias eram preenchidos com orações, cerimônias, abnegação e estudos religiosos. Mas ele lutava com o conceito de pecado e como uma pessoa poderia ser aceita por Deus. Ele estava atormentado pela culpa, pela depressão e por uma sensação de autorrepúdio. Ele concluiu que Deus perdoaria apenas um pecador que estava consumido pela autodepreciação.

Em 1511, Lutero viajou para Roma. Não demorou muito para que o monge idealista começasse a sentir uma grande decepção. Ele ficou chocado com a forma como os sacerdotes apressavam uma missa para receber logo o pagamento da próxima. Ele ficou desiludido com a opulência e a imoralidade que testemunhou no sacerdócio.

Havia uma escada em Roma que representava os passos de Jesus subindo para aparecer diante de Pôncio Pilatos. Lutero queria ajudar seu avô a ficar menos tempo no purgatório, então ele pagou uma indulgência e subiu os degraus, detendo-se em cada degrau para beijá-lo e fazer uma oração. Mais tarde, quando alcançou o topo dos degraus, ele disse que se perguntou se alguma coisa naquele ritual era verdade.

O monge, que pensava que o caminho para chegar a Deus era através da autodepreciação e das cerimônias, agora estava atormentado com dúvidas sobre os ensinamentos de sua igreja. E isso o levou a mudar suas crenças.

Pintura de Martinho Lútero por Lucas Cranach, 1528

Após suas teses, Lutero, escritor prodigioso, escreveu alguns livros que se tornaram populares e Roma começou a tomar conhecimento disso. E um deles que chamou muito a atenção tinha como título *O Cativeiro Babilônico da Igreja*, publicado em 1520. Nesta obra, Lutero afirmou que o papado era o anticristo.

O papa condenou os escritos de Lutero e ordenou que seus livros fossem queimados. Lutero respondeu ateando fogo publicamente no decreto do papa. No ano seguinte, Lutero foi chamado antes que o imperador alemão e a Dieta de Worms fossem condenados como hereges. O monge desconhecido agora estava famoso.

Outros atos revolucionários

O monge proscrito fugiu para o castelo de Wartburg. E foi ali, entre 1521 e 1522, que Lutero traduziu o Novo Testamento do grego para o alemão.

Em nosso mundo de livros e acesso instantâneo a informações através da Internet, é difícil entender o quanto foi extraordinário para Lutero completar essa tradução. Por mais de mil anos, a Igreja Católica manteve o poder eclesiástico assegurando-se de que a Bíblia não foi traduzida para os idiomas comuns. O estudo da Bíblia era reservado principalmente para monges e sacerdotes em latim ou nos idiomas originais, hebraico e grego. Até mesmo a missa regular, o serviço de culto cotidiano, centrado na eucaristia ou no rito da comunhão, ministrada em latim. Isso significava que a maioria das pessoas na cristandade nem compreendia as palavras proferidas nas missas.

Através de um novo método de impressão, os apoiadores de Lutero publicaram muitas cópias do Novo Testamento. Agora, era possível que pessoas alfabetizadas de toda a Alemanha tivessem uma cópia das Escrituras em sua própria língua.

No ano seguinte, Lutero fez algo mais chocante para o mundo católico. Apesar de seu voto sacerdotal de celibato, Lutero se casou. E ele não se casou com uma simples garota—ele casou-se com uma ex-freira!

A discordância de Lutero com o livro de Tiago

O legado mais duradouro de Lutero é o seu ensinamento de que a justificação, realizada diretamente diante de um Deus justo, ou seja, somente pela fé.

Uma passagem fundamental para o seu ensinamento foi a de Romanos 3:23-26, onde o apóstolo Paulo escreve: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus".

Paulo apresenta aqui a *boa nova* de que nossos pecados são perdoados pelo sacrifício de Jesus Cristo, que morreu em nosso lugar por causa de nossos pecados. Uma vez que nenhuma obra humana pode ganhar o perdão de Deus, então somos justificados quando temos fé na promessa de Deus e aceitamos o sacrifício que Cristo fez por nós.

Lutero concluiu que para ser justificado somente é preciso crer em Cristo e nada mais. Ele apontou para os escritos de Paulo em Romanos, onde Deus prometeu que os descendentes de Abraão seriam



Martinho Lutero com sua tradução da Bíblia em alemão.

Lutero lutava com o conceito de pecado e como uma pessoa poderia ser aceita por Deus. Consequentemente, ele se viu atormentado com dúvidas sobre os ensinamentos de sua igreja.

tão numerosos como as estrelas no céu, embora Abraão e Sara, sua esposa, não tivessem filhos e já tinham passado da idade fértil. Lutero observou que Paulo citou isso de uma passagem de Gênesis, que afirmava: "E creu Abrão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça" (Gênesis 15:6, citado em Romanos 4:3).

Para Lutero, esse era um assunto encerrado: *Creia e você será justificado. Uma vez justificado, você está salvo. E uma vez salvo, você continua salvo independente de qualquer influência de obras—boas ou más.*

Mas Lutero tinha um problema. No Novo Testamento, o livro de Tiago ensina que é necessário algo mais para ser justificado do que somente crer. Tiago, o meio-irmão de Jesus Cristo, escreveu: "Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o creem, e estremecem. Mas queres saber, ó homem vão, que a fé sem as obras é estéril?" (Tiago 2:17-20).

Em seu *Prefácio às Epístolas de São Tiago e São Judas*, na edição do Novo Testamento de 1522, Lutero afirmou que o escritor da carta de Tiago estava "em oposição direta a São Paulo e a todo o resto da Bíblia, ao atribuir a justificação por obras . . ." (*Martinho Lutero: Seleções de Seus Escritos*, John Dillenberger, ed., 1962, página 35).

Mas Lutero não ficou incomodado apenas com isso que Tiago escreveu. Tiago também escreveu: "Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada; e se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé" (Tiago 2:21-24).

C. Burckardt, Wikimedia

Lutero achava que Paulo e Tiago eram incompatíveis. "Somente as Escrituras", este era um dos princípios norteadores de Lutero, mas agora ele lutava com as Escrituras quando não as compreendia. Por fim, ele rotulou a epístola de Tiago como "uma epístola de palha", que não permaneceria se "atirada... na fornalha", e escreveu que duvidava que realmente ela pertencesse à Bíblia (*Obras de Lutero*, E.T. Bachmann, ed., 1960, vol. 35, p. 362 e vol. 34, p. 317).

Paulo e Tiago são incompatíveis?

Lutero acreditava que Paulo e Tiago estavam promovendo dois modos diferentes e incompatíveis de justificação. Mas isso é verdade?

A resposta está na forma como ambos os escritores usavam o exemplo de Abraão. Paulo estava escrevendo à igreja em Roma para explicar como judeus e gentios podem ter um relacionamento com Deus. Ambos são justificados pela graça de Deus e pela fé na obra de Cristo. Paulo ensina claramente que ninguém pode ganhar o favor de Deus por causa de suas boas obras. Abraão foi justificado porque acreditou nas promessas de Deus.

Tiago, no entanto, estava lidando com um problema um pouco diferente. Tiago estava abordando a ideia errônea de que a mera crença significava uma fé viva. Lembre-se, ele escreveu que Satanás e os demônios acreditam em Deus e temem Seu incrível poder e glória. Tiago deixou claro que nossa fé deve ser muito mais do que a mesma crença de Satanás! A fé envolve confiar completamente em Deus e essa confiança nEle é uma motivação para a obediência.

Reflita no argumento de Tiago. Abraão creu na promessa de Deus de que seu filho Isaque lhe daria descendentes. Entretanto, Deus ordenou a Abraão que sacrificasse seu filho. No mínimo, a promessa de Deus e a ordem para demonstrar obediência pareciam inconsistentes.

E se Abraão dissesse a Deus: "Eu creio em sua promessa de que vai me dar descendentes através de Isaque, mas isso não vai acontecer se eu sacrificá-lo, portanto, eu decidi desobedecê-Lo. Mas mesmo assim ainda acredito em sua promessa!".

Tiago argumentou que se Abraão se recusasse a obedecer a Deus, então sua crença não teria sido uma fé real. Se uma pessoa realmente confia em Deus, suas ações serão baseadas nessa confiança.

Não podemos apagar nossos próprios pecados ou impressionar a Deus o suficiente para ganhar a salvação. Também não podemos também cair na armadilha de pensar que Deus somente exige que creiamos nEle. A fé deve se submeter à obra de Deus em nós. Nesta submissão, a verdadeira fé viva produz obras. Paulo está correto ao ensinar que os seres humanos não podem ganhar a justificação, mas devem ter fé em Cristo. Tiago também está correto ao ensinar que a fé sem obras é morta—inútil e vazia porque não muda a pessoa.

Ademais, o próprio Paulo disse que "serão justificados os que praticam a lei" (Romanos 2:13) — isto é, fazer o que é certo diante de Deus. Devemos entender que, primeiro, nós recebemos a justificação de Deus quando nos arrependemos, independentemente de qualquer ação de obediência (Romanos 3:28). Mas permanecer justificado ante Deus está condicionado a continuar a obedecê-Lo ativamente. Aqui não há nenhuma contradição.

Os resultados inesperados da revolução

Parece que, depois de se casar, Lutero pensou que poderia finalmente se estabelecer para pastorear e desfrutar da vida em família. Entretanto, a ruptura com Roma trouxe outras consequências graves.

Cada vez mais protestantes começaram a opôr-se à Igreja Católica. Embora a maioria compartilhasse de muitas das interpretações bíblicas de Lutero, eles também discordaram de uma série de assuntos importantes. Temas como o batismo infantil, a predestinação, a condição dos mortos e o livre arbítrio suscitariam um debate acalorado entre os reformadores enquanto o movimento se espalhava por toda a Europa e se dividia em diferentes grupos.

O principal reformador passaria seus últimos anos não apenas se defendendo contra Roma, mas também atacando outros protestantes com a mesmo disposição que investia contra os católicos.

O movimento que ele iniciou levou a mais de um século de conflitos entre católicos e protestantes—e a morte de milhões em guerras, massacres, genocídios, fome e doenças, e tudo isso cometido em nome de Deus.

A revolução incompleta

Martinho Lutero expôs a avareza, a escravidão cerimonial da pessoa comum e alguns dos dogmas antibíblicos do catolicismo. Ele se levantou contra um sistema religioso que interpretava erroneamente as Escrituras e as utilizava de forma abusiva. Esse foi um despertar que desencadeou a Reforma Protestante.

Mas será que esse movimento de Lutero foi assim tão bom? Cinco séculos depois que Lutero apresentou as noventa e cinco teses, é hora de os protestantes examinarem se seus ensinamentos não passam de uma versão diluída e corrompida do que realmente ensina a Bíblia. Será que a ideia de que crer é o bastante para a salvação não teria levado muitas pessoas a usar a graça de Deus como uma licença para pecar?

Quantas vezes muitos cristãos usaram essa desculpa para viverem com um parceiro, namorado ou namorada, sem se casar, desprezando um dos Dez Mandamentos, ou vivendo um estilo de vida como o de qualquer descrente e se apoiando neste argumento: "Eu sou justificado sem obras; Eu sou salvo pela graça; Deus me ama do jeito que eu sou"?

Essa maneira de pensar nada mais é do que usar a graça de Deus como uma licença para pecar. Mas isso acarreta sérias consequências. Jesus faz a seguinte advertência no Sermão da Montanha:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7:21-23).

Paulo e Tiago não se contradizem em suas declarações sobre a fé e as obras. Ao combinar os ensinamentos desses escritores inspirados, vemos que a fé viva é muito mais do que uma simples crença. Ela é a completa e total sujeição da vontade e do corpo, do coração e da mente, dos pensamentos e das obras à soberania e ao poder de Deus em nós.

Quando uma pessoa entrega sua vontade a Deus e, pela fé, aceita a Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre pessoal, então Deus o capacitará a fazer boas obras. E a pessoa deve fazer isso, "combatendo contra o pecado" (Hebreus 12:4), para continuar justificado diante de Deus. Mas, se pecar, ela deve se arrepender novamente, confiando na fé e no genuíno compromisso.

A salvação é mais do que o perdão de Deus. A salvação é a obra de Deus nos seres humanos para criar filhos divinos. Como Paulo escreveu em 2 Coríntios 6:18: "Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso". Nós participamos de Sua obra enquanto nos submetemos fielmente a obra dEle em nós.

O mundo precisa desesperadamente de um despertar espiritual. Precisamos regressar à Bíblia, respeitando a Palavra de Deus como nosso guia. Pegue esse livro com devoção e peça orientação a Deus. Permita que a revolução espiritual comece com você! ***BN***

PARA SABER MAIS



Martinho Lutero expôs a corrupção e o erro doutrinal do catolicismo. Mas ele também ensinou doutrinas erradas, e esses erros persistiram na maioria das igrejas protestantes que nasceram da Reforma. Nenhuma dessas doutrinas refletiu a verdadeira religião e a Igreja fundada por Jesus Cristo. Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*A Igreja Que Jesus Edificou*"!

http://portugues.ucg.org/estudos

O Ódio de Martinho Lutero Contra os Judeus

Martinho Lutero era um homem complicado. Seus escritos contra aqueles que ele considerava inimigos do evangelho estão cheios de declarações odiosas. Frequentemente, ele escrevia que aqueles que se lhe opunham estavam defendendo o próprio diabo. E ele escreveu um livro que teve um impacto, particularmente, horrível na história—tanto na época quanto nos séculos seguintes.

No início de seu sacerdócio, Lutero encorajava os cristãos a serem amigáveis com os judeus. Ele acreditava que eles precisavam ouvir o evangelho de Jesus Cristo. Ele mesmo escreveu um livro intitulado *Jesus Cristo Nasceu Judeu*.

> O desejo de Martinho Lutero de erradicar os judeus da Alemanha seria seguido pelos nazistas séculos mais tarde, como parte de sua propaganda, resultando em crimes hediondos contra a humanidade, inclusive o genocídio.

Ele pensava que depois de revelar as falsidades do catolicismo romano e mostrar para os judeus, nas Escrituras hebraicas, que Jesus é o Messias profetizado, então eles obviamente veriam a luz, se converteriam e se juntariam à igreja reformada (apesar de séculos de perseguição em nome de Cristo). Mas quando não se converteram como esperado, Lutero atacou sua religião com um chamado à violência.

O ataque de Lutero aos judeus não foi por causa de sua raça. O livro que ele escreveu contra eles foi intitulado *Os judeus e Suas Mentiras*. Seu ataque foi porque ele encarou a atitude dos judeus como uma negação a Cristo. Ele os via como blasfemos e uma ameaça ao cristianismo. Ele argumentava que a única maneira de lidar com essa ameaça era expulsando-os da Alemanha.

Em seu livro, ele estimulava as pessoas a atearem fogo em suas sinagogas e escolas judaicas e argumentava que seus escritos deveriam ser confiscados. E que os rabinos deveriam ser proibidos de ensinar. Além disso, ele encorajava aos cristãos a expulsarem os judeus de seus bairros.

De forma alguma, o antissemitismo lamentável de Lutero era justificável ou bíblico. Seu desejo de erradicar os judeus da Alemanha seria seguido pelos nazistas séculos mais tarde, como parte de sua propaganda, resultando em crimes hediondos contra a humanidade, inclusive o genocídio.

A seguir estão algumas infames declarações de seu livro *Os Judeus e Suas Mentiras*:

". . . Expulse-os para sempre deste país. Pois, como ouvimos, a ira de Deus é contra eles e é tão intensa que ter misericórdia só tenderá a piorar e muito, enquanto a misericórdia afiada os reformará, mas pouco. Portanto, em qualquer caso, fora com eles! "

"Além disso, deixamos que eles se tornem ricos à custa de nosso suor e sangue, enquanto permanecemos pobres eles sugam o tutano de nossos ossos".

"Em suma, meus queridos e nobres senhores, se o meu conselho não for o certo, apresentem outro melhor, para que todos nós não sejamos culpados perante Deus de nada termos feito contra este fardo diabólico dos judeus . . . para tirar deles toda proteção, todas as garantias . . ."

"Como dizem os profetas, não podemos apagar o eterno fogo da ira divina, nem podemos converter os judeus. Devemos rezar com fervor, praticar a piedade e o bom exemplo, na esperança de converter pelo menos alguns deles".

"Como eu disse anteriormente, esse é meu conselho: Primeiro, que suas sinagogas sejam queimadas, e que todos possam lançar nelas enxofre e piche; seria bom se alguém também pudesse lançar nela algum fogo do inferno. Isso demonstraria a Deus a nossa séria determinação e provaria para todo o mundo que seria ignorância tolerarmos tais moradias, onde os judeus criticam Deus, nosso querido Criador e Pai, e seu Filho, de forma vergonhosa, mas por isso agora lhes damos a devida recompensa".

"Eu desejo e peço que nossos governantes que têm em sujeição aos judeus exerçam uma misericórdia acurada para com essas pessoas miseráveis, como sugeri acima, para ver se isso talvez as ajude (embora seja duvidoso). Eles devem agir como um bom médico que, quando a gangrena se instala, procede impiedosamente sua amputação, sendo queimado carne, veias, ossos e medula. Esse procedimento também deve ser seguido nesta instância. Queime suas sinagogas, proíba tudo o que eu mencionei antes, force-os a trabalhar e sejam duros com eles... Seria errado ser misericordioso e permitir a conduta deles. Se isso não ajudar, devemos expulsá-los como cães loucos, para que não nos tornemos participantes da sua abominável blasfêmia e de todos os outros vícios e, portanto, merecedores da ira de Deus e condenados junto com eles".

(*Obras de Lutero*, E.T. Bachmann, ed.1971, vol. 47, pp. 268-293. Leia mais em "Lutero Seguiu O Antigo Antissemitismo Católico" na página 19).



O FUTURO INCERTO DA EUROPA

As preocupações com o futuro da OTAN, a crise dos refugiados muçulmanos e o Brexit iminente são nuvens escuras no horizonte da Europa. O que o futuro reserva para a Europa?

por Paul Kieffer

Dois dias após Donald Trump se tornar o 45º presidente dos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier (agora presidente da Alemanha), escreveu sobre as incertezas no futuro da Alemanha e da Europa:

"Estamos vivendo entre duas eras—a ordem pós-guerra e o quarto século após a queda do muro de Berlim, que agora fazem parte da história. A ordem do século XXI e a maneira como futuramente o mundo vai olhar para isso não está claro; ainda está completamente em aberto . . . Eu sei que temos que nos adaptar aos tempos problemáticos, há muita imprevisibilidade e novas incertezas" (May Bulman, "Alemanha alerta que a Presidência de Donald Trump 'Marca o Fim da Antiga Ordem Mundial'", jornal *The Independent*, 23 de janeiro de 2017).

E quais são os assuntos principais?

A questão da OTAN quanto às exigências do custeio europeu

Nem todas as incertezas quanto ao futuro da Europa envolvem a nova administração norte-americana, pois as preocupações com a aliança da OTAN são uma delas. "Poderia ter sido pior", esse foi o comentário sucinto da mídia alemã após a visita da chanceler Angela Merkel a Washington em meados de março para se encontrar com o presidente Donald Trump.

Como esperado, a falta de financiamento dos países europeus para honrar seus compromissos com a OTAN foi um dos temas da agenda do presidente Trump nessa reunião. Algumas semanas antes, Merkel concordou que o presidente recém-eleito tinha preocupações válidas sobre os membros da OTAN que não cumpriam seu compromisso anual de aplicar 2% do PIB em gasto com defesa.

Na verdade, em 2016, apenas cinco dos vinte e oito países membros da OTAN cumpriram com esse requisito, e os Estados Unidos representaram cerca de dois terços dos fundos gastos em defesa por todos os membros da OTAN, embora uma parcela considerável dos gastos militares dos EUA envolva compromissos fora da tradicional área de responsabilidade da OTAN.

Refletindo a nova avaliação da administração norte-americana da aliança atlântica, em seu primeiro encontro com seus parceiros da OTAN, o novo secretário de defesa norte-americano, James Mattis, declarou: "Os Estados Unidos cumprirão suas responsabilidades, mas se suas nações [da OTAN] não quiserem ver nosso país [EUA] moderar seu compromisso com essa aliança, então cada uma [das nações da OTAN] deve demonstrar seu apoio à nossa defesa em comum" (Paul Szoldra, "Quem Cumpre e Quem Não Cumpre Sua Parte Com a OTAN", *Business Insider Deutschland*, 16 de fevereiro de 2017).

Apenas duas semanas depois da visita de Merkel à Casa Branca, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Rex Tillerson, insistiu, em uma reunião em Bruxelas com os ministros de Relações Exteriores da OTAN, que todos os membros da aliança concordem em atingir o objetivo de investimento de 2% do PIB em defesa até 2024, com "metas anuais e compromissos progressivos" a serem apresentados na cúpula da OTAN de maio de 2017.

A resposta do ministro das Relações Exteriores alemão, Sigmar Gabriel, à proposta de Tillerson, não foi entusiasmada: "Não conheço nenhum político na Alemanha que acredite que esse objetivo seja factível ou desejável para o nosso país . . . Aumentaremos os gastos militares, mas somente na medida em que o consideremos responsável. Não tenho ideia de onde devemos colocar todos os porta-aviões que teríamos que comprar para investir setenta bilhões de euros em

ClaudioVentrella/iStock/Thinkstock

nosso exército anualmente" (Marcus Becker, "Gabriel Se Revolta Contra Tillerson", *Spiegel Online*, 31 de março, 2017).

Independente do que aconteça com a aliança da OTAN, a Europa aumentará suas despesas militares. Se a aliança tiver que sobreviver, então a Europa precisará gastar mais para satisfazer seu parceiro norte-americano. E, de qualquer maneira, se a OTAN acabar, a Europa será forçada a gastar mais ainda—mas, ao mesmo tempo, se tornará independente do controle norte-americano em relação à estratégia militar.

A crise dos refugiados muçulmanos continua insolúvel

A relação entre a Europa e a administração Trump é apenas uma das preocupações da Europa. Os refugiados muçulmanos da Síria, do Iraque e da Líbia, países imersos na guerra, inundaram a Europa nos últimos dois anos, e a Alemanha aceitou cerca de 1,5 milhão de refugiados em 18 meses. Embora a chamada rota dos Balcãs tenha sido efetivamente interrompida, as pessoas ainda estão tentando chegar à Europa atravessando o Mar Mediterrâneo, principalmente da Líbia, usando barcos que, em muitos casos, não são navegáveis.

O grande fluxo de pessoas de outra cultura tem afetado os recursos sociais, revelado fissuras na unidade europeia e deixado muitas pessoas se perguntando o quanto esses refugiados vão—*ou se vão querer*—se integrar à sociedade europeia.

Quando milhares de refugiados da Síria chegaram às pequenas ilhas gregas do Mar Egeu em 2015, a impossibilidade absoluta de a Grécia cumprir suas obrigações, por força do Tratado de Schengen (que permite viagens sem passaporte entre grande parte da Europa), ficou muito evidente.

O tratado exige que qualquer pessoa que adentre o território europeu precisa ser autorizada pelo país do ponto de entrada para entrar na União Europeia e nações vizinhas, que fazem parte do grupo. Isso significa que países como a Grécia e a Itália no perímetro externo da área dos Estados participantes são obrigados a assumir mais responsabilidade ao permitir que as pessoas entrem no território europeu do que os países sem litoral, como Hungria e República Tcheca, que são apenas responsáveis por pessoas que chegam a seus aeroportos internacionais, vindo de países não participantes do bloco.

Com uma população de apenas onze milhões de pessoas, a Grécia ficou sobrecarregada em 2015 pelos mais de um milhão de refugiados que afluíram a suas fronteiras, muitos chegando de barco nas ilhas gregas. Em alguns dias, chegaram cerca de dez mil por dia. A polícia de fronteira da Grécia precisou ser reforçada por policiais de outros países da União Europeia e, mesmo assim, muitos refugiados entraram na União Europeia sem documentação e uma investigação adequada.

Realizar a triagem de refugiados em seu perímetro externo não foi o único desafio para cada país membro da União Europeia. Os milhares de refugiados deveriam ser autorizados a ir onde quisessem na União Europeia e nos Estados vizinhos, sendo que a grande maioria deles buscava refúgio na Alemanha? Para lidar com o fluxo de refugiados, a Comissão Europeia propôs um sistema para desencorajar essa tendência, quando viu centenas de milhares de refugiados se instalarem na Alemanha depois de passar por outros países europeus, como a Hungria e a Grécia.

A proposta previa o reassentamento, por meio de cotas, dos cerca de 160 mil refugiados retidos na Grécia e na Itália em 2015. Entretanto, em março de 2017, menos de 10% deles foram reassentados em outros países da União Europeia. O problema da distribuição do restante dos milhares de refugiados expôs uma divisão entre o leste e o oeste na Europa, pois a Hungria e a Polônia se recusavam a participar do plano de reassentamento e outros países ajudaram apenas de forma limitada.

Recentemente, a Comissão Europeia pressionou a Polônia e a Hungria a aceitar refugiados no âmbito do plano de realocação da União Europeia. Se os dois países se recusarem a cooperar, Bruxelas usará "todos os poderes" para responder, afirmava um comunicado.

"Essa é a solidariedade em ação e uma demonstração de responsabilidade. Agora é a hora de nossos Estados membros cumprirem seus compromissos e intensificarem seus esforços", disse Dimitris Avramopoulos, comissário da Migração, Assuntos Internos e Cidadania da União Europeia, em 12 de abril de 2017, comunicado de imprensa da Comissão Europeia. "Eles têm um dever político, moral e legal para fazerem isso. Exorto os países que ainda não se juntaram a esse esforço comum que o faça", acrescentou.

Em um comentário a jornais britânicos, um diplomata da União Europeia disse que a Polônia e a Hungria deveriam participar do plano de realocação de refugiados, caso contrário, poderiam ser expulsas do bloco.

Será que os refugiados muçulmanos vão ser assimilados?

Para o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orban, a crise dos refugiados não é apenas uma questão humanitária. Orban não hesita em expressar suas preocupações sobre o futuro da Europa com a crescente população muçulmana. Orban explicou seu ponto de vista em uma entrevista a uma estação de rádio suíça: "Sempre que falo sobre uma Europa cristã na Comissão Europeia, os outros me olham como se eu fosse da Idade Média". Segundo ele, o influxo de refugiados, eventualmente, vai levar a uma "disputa de culturas" e "os cristãos sairão derrotados nessa competição se forem permitidos muitos muçulmanos na Europa" (Rádio Deutschlandfunk, "Salvador do Mundo Ocidental Cristão?", 20 de junho de 2016).

O líder húngaro acredita que a religião islâmica e sua cultura resultante não podem ser assimiladas em um ambiente cultural que foi completamente modelado pelo cristianismo. Em vez da assimilação, ele acredita, o multiculturalismo resultará em duas entidades sociais distintas. A previsão de Orban não deve causar nenhuma surpresa para qualquer pessoa familiarizada com a Irmandade Muçulmana do Egito, que é conhecida por sua intenção de promover uma "sociedade muçulmana paralela" na Europa.

Desde o início da crise dos refugiados em 2015, a Europa tem visto um aumento notável nos movimentos conservadores—em parte devido ao medo de que a assimilação não funcione e, por outro lado, por causa dos ataques terroristas cometidos por pessoas admitidas como refugiadas. O resultado disso é que os partidos políticos tradicionais tiveram que apelar para a adesão à cultura europeia tradicional em um esforço para conter a insatisfação dos eleitores.

Políticos proeminentes da União Democrata Cristã da Alemanha (CDU, o partido da chanceler Merkel e do ex-chanceler Helmut Kohl) pediram que uma "lei islâmica" seja apresentada ao parlamento antes das próximas eleições nacionais. A vice-presidente do partido da CDU, Julia Klöckner, disse que a lei serviria para regularizar as mesquitas islâmicas na Alemanha, incluindo um dispositivo que proíbe

o apoio financeiro de fontes estrangeiras às mesquitas na Alemanha.

Outros membros do partido acreditam que qualquer lei proposta deve refrear claramente todos e quaisquer aspectos da lei islâmica da *sharia* à Constituição da Alemanha de 1949.

O interesse pelos movimentos conservadores havia aumentado mesmo antes das recentes tensões entre o presidente turco, Recep Erdogan, e os líderes da União Europeia, e antes do referendo turco de abril sobre a reforma constitucional. No entanto, Erdogan não ajudou em nada, exortando seus compatriotas a viverem na Europa Ocidental sendo prolíficos no planejamento familiar.

"Vá viver nos melhores bairros. Dirija os melhores carros. Viva nas melhores casas. Não tenham três, mas cinco filhos. Porque você é o futuro da Europa", disse Erdogan a seus colegas turcos na Europa em um discurso depois que os Países Baixos e a Alemanha proibiram os comícios em apoio ao referendo turco ("Erdogan Insta os Turcos na Europa a Terem Cinco filhos", *Daily Mail*, 17 de março de 2017).

Seu ministro das Relações Exteriores ainda advertiu que a Europa estava indo rumo a "guerras de religião" em resposta à decisão do governo holandês de impedir que autoridades turcas promovam o referendo nos Países Baixos. E foi o próprio Erdogan, em um discurso proferido em Colônia em 2011, quem pediu aos seus colegas turcos que vivam na Alemanha, mas não sejam assimilados.

O Brexit dará mais poder à Alemanha

Quando Frank-Walter Steinmeier falou sobre as "novas incertezas" no futuro da Alemanha, seu foco principal era o destino da aliança da OTAN. Mas outra nuvem escura no horizonte futuro da Europa é o iminente Brexit—a saída da Grã-Bretanha da União Europeia.

Para um observador casual, o principal problema aqui parece ser a futura relação econômica entre Bruxelas e Londres. Será que os milhares de cidadãos da União Europeia que vivem no Reino Unido vão conseguir manter seu direito à residência? O Reino Unido receberá um estatuto especial de "nação favorecida" no comércio com a União Europeia?

A Grã-Bretanha é a segunda maior economia da União Europeia, por isso sua saída do bloco comercial europeu, sem dúvida, terá reflexos duradouros. Um deles não tem nada a ver com a própria Grã-Bretanha, mas sim com o país cuja posição econômica proeminente na União Europeia será fortalecida com a saída da Grã-Bretanha—a Alemanha. O PIB da Alemanha equivale aproximadamente ao de vinte países menores da União Europeia e chegará a ser quase 50% maior do que a economia da França, que assumirá o segundo lugar no ranking nacional do PIB da União Europeia, depois que a Grã-Bretanha sair do bloco.

Durante a recente campanha presidencial francesa, o candidato Emmanuel Macron, ex-ministro da economia da França, repetiu a preocupação dos últimos anos sobre o crescente domínio da economia alemã: "A força econômica da Alemanha, em sua forma atual, não é aceitável".

Em 2011, durante as negociações sobre a aprovação de empréstimos à Grécia para estabilizar o euro, os antigos temores da Europa sobre uma Alemanha forte pareciam estar despertando. Em Atenas, manifestantes irritados chamavam os líderes alemães de "nazistas", enquanto a imprensa britânica afirmava que a Alemanha estava usando a crise do euro para realizar o antigo e acalentado sonho de ter seu próprio império.

O jornal britânico *Daily Mail* expressou preocupação com o crescente poder alemão no continente europeu. Alegando que a Alemanha estava usando a crise financeira para conquistar a Europa, relatando que um "Quarto Reich" alemão está surgindo no horizonte (sendo o Terceiro Reich a Alemanha de Hitler na Segunda Guerra Mundial—*reich* significa império):

"Se o euro vai sobreviver—e com ele o projeto europeu—os outros dezesseis países da zona do euro terão que ser como os alemães. Na verdade, eles devem perder a liberdade de não ser como os alemães. Isso significa uma completa união fiscal desejada pela Alemanha, como a economia mais poderosa da União Europeia e principal contribuinte, vai ditar as regras e torná-las infringíveis. Não tenha dúvidas sobre o significado da união fiscal: essa união representa uma só política econômica, um sistema de tributação, um sistema de seguridade social, uma dívida, uma economia e um ministro da economia. E tudo isso seria alemão" ("A Ascensão do Quarto Reich, Como a Alemanha Está Usando a Crise Econômica Para Conquistar a Europa", 17 de agosto de 2011).

> A saída da Grã-Bretanha, a segunda maior economia da União Europeia, reforçará ainda mais a posição da maior economia do bloco—a Alemanha.

Mais tarde, o jornal alemão *Bild* citou a descrição dessa conquista no *Daily Mail* por meio do domínio econômico alemão: "No passado, a conquista militar teria sido necessária para se alcançar o comando em um país europeu. Mas hoje isso acontece através da pressão econômica. Com a ajuda de seus aliados franceses, os alemães provocaram uma mudança de regime em dois dos países mais problemáticos da zona do euro"—a Grécia e a Itália (9 de novembro de 2011).

Predecessor da União Europeia

A saída da Grã-Bretanha da União Europeia somente reforçará ainda mais a posição da Alemanha como o país dominante — *dominador*, alguns poderiam dizer. Uma União Europeia forte sem a economia alemã seria inconcebível, mas uma Alemanha forte que atua por conta própria também seria inconcebível para muitos europeus, como foi para o homem considerado o pai da Europa de hoje, Robert Schuman, ministro francês das Relações Exteriores do pós-guerra.

Em retrospectiva, Schuman parece ter sido predestinado a seu papel. Quando a Alemanha anexou o território da Alsácia-Lorena em 1871, depois de derrotar a França no campo de batalha, seu pai tornou-se cidadão alemão. Assim, Schuman nasceu como cidadão alemão em 1886. Ele obteve o diploma de direito na Alemanha e então exerceu sua profissão em Metz enquanto era designado para uma unidade alemã da reserva do exército. Quando a Alsácia-Lorena foi devolvida à soberania francesa em 1919, Schuman tornou-se cidadão francês pela primeira vez, mas não guardou nenhum ódio da Alemanha.

Cinco anos depois, as forças armadas alemãs se renderam aos aliados em 1945, Schuman, hoje ministro das Relações Exteriores da França, propôs a criação de uma união europeia de carvão e aço, que

foi o primeiro passo para a Europa unida do pós-guerra. A proposta de Schuman suscitou sentimentos.

"O anúncio do plano de Schuman foi uma mensagem bem-vinda para a geração que sofreu durante a Segunda Guerra Mundial e agora tinha esperança de que outra guerra entre os irmãos europeus não ocorreria nunca mais—ou pelo menos demoraria muito. Como afirmado na declaração Schuman, a combinação da indústria pesada—que também era a indústria de armamento—tornaria uma guerra entre a França e a Alemanha materialmente impossível. Um túmulo foi aberto para a inimizade de séculos entre os dois países vizinhos e em sua lápide foi fundada uma base para unificar a Europa" (Franz Herre, *A wie Adenauer*, 1997, pp. 67-68).

Schuman não tentou disfarçar seu objetivo de integrar o estado nacional alemão em uma parceria internacional europeia, impedindo assim a Alemanha de seguir elaborando planos hostis a seus vizinhos. Apenas cinco meses antes de fazer sua proposta para essa união de carvão e aço, Schuman abordou esse tópico em um discurso pronunciado em Bruxelas:

"O resultado da adesão da Alemanha a uma organização [proposta] europeia—se isso subjugar este país às necessidades de toda a comunidade—será sua reabilitação e uma garantia para todos nós . . . Isso coloca o potencial intelectual e laboral alemão a serviço da Europa, e a Alemanha se beneficia do potencial intelectual e material que a Europa oferece nessa comunidade . . . A Alemanha é mais perigosa quando deixada sozinha, divagando em seu temeroso e destrutivo estado de inveja" (18 de dezembro de 1949, grifo nosso).

Quem defenderá a Europa?

O domínio econômico da Alemanha poderá levá-la a ter um papel preponderante também em outras áreas? Por exemplo, qual o papel que a Alemanha desempenharia em uma Europa forçada a se defender militarmente? Dias antes de assumir a presidência dos Estados Unidos, Donald Trump afirmou que "a OTAN é obsoleta" e "os países que defendemos têm que pagar por ela. Se não o fizerem, então os Estados Unidos devem estar dispostos a deixá-los se defender sozinhos"—esta afirmação foi bem divulgada pela mídia europeia—e isso deixaram os europeus se perguntando quando é que deveriam seguir sozinhos militarmente.

Se o escudo nuclear norte-americano que protege a Europa for removido, a Europa estaria sujeita às chantagens políticas e militars sem essa defesa nuclear. O prestigiado jornal alemão *Die Zeit,* recentemente, perguntou se a União Europeia precisaria de suas próprias armas nucleares, independentemente dos Estados Unidos, para se defender de alguma ameaça de agressão russa (Peter Dausend e Michael Thumann, "A União Europeia Precisa da Bomba Nuclear?", *Zeit Online*, 16 de fevereiro de 2017).

A Grã-Bretanha e a França têm armas nucleares, mas a Grã-Bretanha está deixando a União Europeia, e a França talvez não esteja disposta a ampliar sua própria capacidade nuclear para defender a Europa. Então, o que o resto do continente deve fazer?

A Alemanha moderna está comprometida com o sucesso do "experimento europeu" e agora está solidamente enraizada em sua estrutura (como desejado por seus vizinhos) e não hesita em expressar sua opinião sobre os assuntos europeus. A criação de uma união política e econômica europeia plena, possibilidade permitida pelo Tratado de Lisboa da União Europeia, é impensável sem a participação alemã.

Os europeus também estão condicentes disso. A quem recorreram para solucionar a crise da dívida pública da zona do euro? De quem eles vão depender ao surgirem outras crises no futuro? Obviamente, dos alemães.

O que o futuro tem reservado para a Europa?

A Europa, que, de forma admirável, tem ficado estável há quase setenta anos, está vendo os fundamentos dessa estabilidade passando por testes severos. Logo em seguida à votação do Brexit na Grã-Bretanha, alguns movimentos e partidos separatistas de várias nações começaram a pedir a saída ou até mesmo a dissolução da União Europeia.

Enquanto isso, a própria identidade da Europa está sendo desafiada por milhões de migrantes e refugiados da África e do Oriente Médio. Muitos deles estão realmente em grandes dificuldades, buscando a paz e a segurança, mas muitos outros vêm simplesmente em busca de uma vida econômica melhor na Europa rica, em comparação com suas terras pobres. E ainda outros vêm para tentar tomar o continente—atendendo aos apelos por conquista dos líderes islâmicos.

A história recente mostra que muitos não têm vontade nem intenção de assimilar a cultura europeia tradicional ou adotar os valores europeus. Não surpreende que historiadores como Bernard Lewis se refiram a isso como um "choque de civilizações"—e, de fato, é!

Muitos europeus também estão preocupados com uma Rússia ressurgente, cujo líder, Vladimir Putin, parece determinado a restaurar o poder e o prestígio russo—ou talvez seu império. A Rússia mostrou grande parte de sua estratégia ao trazer de volta ao seu controle a Ucrânia e a Geórgia, e as antigas nações do bloco soviético da Europa Oriental observam Moscou com um olhar nervoso e alerta.

Em tempos de crise, a Europa tem tido uma história de se voltar para líderes fortes que prometem soluções definitivas para os problemas das pessoas. O fato mais devastador foi cerca de oito décadas atrás, quando uma Alemanha humilde e ferida se voltou para um ex-cabo do exército e artista falido, que prometeu levar a nação à grandeza—e, em vez disso, levou o continente ao mais destrutivo banho de sangue da história humana.

De forma sóbria, a Bíblia prevê o surgimento de uma nova superpotência centrada na Europa, surgindo no tempo que antecede o retorno de Jesus Cristo, seguido de outro, e último, conflito mundial, que levará o mundo à beira da aniquilação da raça humana antes de Deus intervir para nos salvar de nós mesmos.

À medida que vemos as tendências geopolíticas atuais reformulando o nosso mundo, devemos ficar atentos à advertência de Jesus Cristo de "olhar, vigiar e orar" (Marcos 13:33, 35, 37), prestando atenção, diligentemente, a nossa condição espiritual e orando sempre, como Ele nos diz em Mateus 6:10: "Venha o Teu reino"! ***BN***



PARA SABER MAIS

O livro bíblico de Apocalipse descreve as notáveis evoluções geopolíticas que vão remodelar o mundo antes do retorno de Jesus Cristo. Para saber mais sobre o que revela a profecia bíblica, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Livro de Apocalipse Revelado*".

http://portugues.ucg.org/estudos

Fé: É tudo que Deus exige para a Salvação?

Martinho Lutero estava correto ao rejeitar o ensinamento e a liturgia católica, que essencialmente significava a "compra" da salvação através de doações à igreja ou por atos físicos. Mas sua doutrina da justificação "somente pela fé" foi um grave erro teológico que perdura até hoje. **por Scott Ashley**

Quando Martinho Lutero rompeu com o ensino e a liturgia católica romana há 500 anos, um de seus principais pontos de desacordo era a venda de "indulgências" pela igreja—doações à igreja para que a pessoa ou os seus entes queridos obtivessem redução do tempo no purgatório. (Para saber mais sobre indulgências e o conceito antibíblico de purgatório, ver "Martinho Lutero: A Reforma Inacabada", a partir da página X).

Em reação a essa prática e à influência corruptora da igreja, Lutero proclamou que a salvação era uma questão "somente de fé"—que as ações ou "obras" de alguém não tinham nada a ver com isso. Esta premissa tornou-se a base da doutrina protestante desde então, e, de uma forma ou outra, a maioria das denominações protestantes aceitam essa visão básica.

A salvação é um presente de Deus

Sendo mais claro, a Escritura nos diz que a vida eterna é um dom de Deus e não é algo que merecemos ou que possamos ganhar de alguma forma. Mas a principal pergunta que precisamos fazer é a seguinte: Apenas a fé, ou apenas crer, realmente é tudo o que é necessário para a salvação? Ou Deus estabeleceu condições para que possamos receber Seu inestimável presente? É importantíssimo para o seu relacionamento com Deus Pai e Jesus Cristo e para o seu futuro que você entenda isso!

Na verdade, a Bíblia mostra que Deus estabelece *certas condições* para dar a salvação. Cumprir essas condições não é um modo de '*ganhar*' a salvação, pois a salvação é um presente. Mas cumprir essas condições nos permitirão receber esse presente—enquanto que ignorar e não cumprir essas condições nos desqualificarão para receber esse presente. Quais são essas condições?

Em algum momento de sua vida, você pode ter visto panfletos religiosos citando Romanos 10:9: "Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo". Ou talvez alguém tenha citado Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa".

Ou quem sabe tenha escutado a citação de um dos mais famosos versículos da Bíblia, João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Desses versículos milhões de pessoas baseiam a crença de que tudo o que precisam fazer é crer em Jesus Cristo e sua salvação está garantida.

Os panfletos religiosos dizem para fazer apenas isso, garantindo assim a promessa da vida eterna. Mas será que isso é tudo? A fé ou a crença é tudo o que Deus exige de nós para a salvação? Alguns acreditam que essas poucas passagens são a palavra final sobre o assunto. Mas isso é verdade?

Se você estudou muito a sua Bíblia, provavelmente percebeu que devemos analisar uma série de versículos espalhados por toda a Escritura para conseguir um quadro completo de qualquer tema. Devemos ver o que toda a Bíblia diz sobre o assunto para chegar a uma compreensão correta. E poucas coisas podem ser mais importantes do que entender o que devemos fazer—ou *não* fazer—se quisermos receber o dom divino da vida eterna.

Crer é um requisito óbvio—porém, há mais algum?

Certamente, a crença em Deus Pai e em Jesus Cristo, o Filho, como descritos nas Escrituras, é muito importante. Hebreus 11:6 nos diz: "Sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam". Portanto, crer em Deus e ter uma fé viva e ativa nEle é vital para agradá-Lo e para receber o Seu dom da salvação.

E, novamente, a salvação para a vida eterna é um presente de Deus pela graça—Seu favor e aceitação amorosa para conosco—como Efésios 2:8-9 explica: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". A salvação é um dom de Deus, que nós não podemos adquirir nem muito menos merecer. Ninguém jamais poderá se vangloriar de que ganhou ou merece o dom da vida eterna.

Mas isso não pára simplesmente na crença e na graça. Será que podemos *fazer* algumas coisas—ou *não fazer*—que nos desqualificariam para receber esse maravilhoso presente de Deus? A resposta é categórica para seu relacionamento com Deus e para seu futuro!

O fato é que, como observado anteriormente, a Bíblia mostra que Deus *estabelece certas condições* para dar a salvação a alguém. Conhecer estas condições vai nos permitir receber esse presente, enquanto desconsiderá-las e falhar em sua busca vai nos *desqualificar* para recebê-la.

Medite na seguinte declaração das Escrituras sobre o que nos é exigido para receber a salvação através de Jesus Cristo. Hebreus 5:8-9 diz o seguinte sobre Ele, o autor da nossa salvação: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu; e, tendo sido

digitalskillet/iStock/Thinkstock

aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação *para todos os que Lhe obedecem*" (grifo nosso).

Presentes com condições?

Como a salvação é um presente de Deus, o que essa passagem significa quando fala de "eterna salvação *para todos os que Lhe obedecem*"? Se nós devemos fazer algo para receber o dom da salvação de Deus, como ela pode ser um presente?

Isso seria como, usando uma analogia, se alguém se oferecesse para enviar-lhe uma nota de cem reais (ou cem euros) se antes você pudesse lhe enviar um envelope endereçado e selado, essa pessoa estaria lhe oferecendo um presente. Somente crer que ela pode lhe enviar o dinheiro realmente não faria você recebê-lo. E se você não conseguir enviar o envelope, também não iria recebê-lo. Você pode até reclamar, mesmo assim não receberia o presente, *porque você não cumpriu as condições*.

Por outro lado, se você enviou o envelope solicitado e recebeu a nota de cem reais (ou euros), isso não significa que *ganhou* o presente. Simplesmente, você *cumpriu as condições necessárias*. Sem a oferta do presente imerecido, você poderia ter enviado centenas de envelopes e não receberia nada, pois você não teria direito a nada. O fato de *condições estarem ligadas* ao recebimento desse presente não faz com que ele deixe de ser realmente um presente. Milhões de pessoas não conseguem entender esse fato simples.

O que devemos fazer?

Como Jesus é o autor da nossa salvação, devemos examinar algumas de Suas declarações, as quais nos dizem o que devemos fazer para receber esse dom da salvação—a vida eterna com Ele.

Em Mateus 7:21 Jesus diz: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, *mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus*". Jesus deixou claro que apenas reconhecê-Lo como Senhor e Mestre—dizendo: "Senhor, Senhor"—*não é suficiente*. Para herdar o Reino, devemos *fazer alguma coisa*. Devemos *fazer a vontade do Pai*, como Jesus disse claramente.

Jesus quer nos fazer entender que há mais a fazer para receber a vida eterna do que apenas uma crença ou aceitação mental. Nossa convicção de que Ele é nosso Salvador deve ser mais do que apenas um pensamento afetuoso e reconfortante ou um conceito intelectual. Jesus adverte que simplesmente invocar o Seu nome ou reconhecê-Lo como "Senhor" *não é o suficiente*.

Em certa ocasião, um jovem rico perguntou a Jesus como poderia receber a vida eterna. "Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?" (Mateus 19:16). A resposta de Cristo, no versículo 17, pode chocar alguns que pensam que é desnecessária a obediência à lei de Deus. Jesus respondeu: "*Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos*".

Jesus não respondeu que nada mais é necessário além de crer em Deus ou nEle. Ele disse ao jovem que devia *obedecer aos mandamentos de Deus* para receber o dom da vida eterna. Uma resposta clara e direta! Então, quando perguntado quais mandamentos, Jesus citou vários dos Dez Mandamentos e um sumário dos mandamentos das Escrituras do Antigo Testamento.

Como o apóstolo Tiago (o meio-irmão de Jesus Cristo) assinala, a crença é inútil a menos que seja acompanhada de ações e obediência: "Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; *também os demônios o creem* e estremecem" (Tiago 2:19). Estamos muito enganados, se pensamos que crer é tudo o que é preciso para ganhar a salvação! Como Tiago nos diz, os espíritos demoníacos creem plenamente na existência do único Deus verdadeiro. E ainda sabem que Jesus é o Filho de Deus ressuscitado dentre os mortos. Mas essa crença dos demônios não significa que eles serão salvos!

Então, Tiago passa a explicar que a *fé*—crer e confiar em Deus—*e a obediência caminham juntas*: "Mas, ó homem vão, queres tu saber que *a fé sem as obras é morta*? Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que *a fé cooperou com as suas obras* e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada" (Tiago 2:20-22).

O ponto de vista de Tiago aqui é que *as obras de obediência, como resultado de nossa fé*, mantêm o nosso relacionamento com Deus e *leva-nos a ter mais fé e obediência*, como Ele requer. Nossa fé é *morta* sem as obras que a evidencie—uma fé sem valor e inútil.

Lamentavelmente, Martinho Lutero não conseguiu entender essas verdades bíblicas, rejeitando o livro de Tiago como uma "epístola de palha", dizendo que, na verdade, ela não pertencia à Bíblia.

O batismo e a imposição das mãos

Existem outras condições necessárias para se receber o dom divino da vida eterna? Observe o que Jesus declarou em Marcos 16:16: "Quem crer *e for batizado será salvo*; mas quem não crer será condenado".

O batismo na água—que significa imersão completa—é um ato simbólico que representa a morte e o lavamento de nosso antigo eu pecaminoso e o início de uma nova vida de serviço a Deus e de um esforço para evitar o pecado (Romanos 6:1-23). Através deste ato, morremos, simbolicamente, e enterramos a antiga pessoa com seus pecados e nos levantamos daquela sepultura aquática para uma nova vida e para ser uma nova pessoa.

O batismo também é seguido pela imposição das mãos por um verdadeiro ministro de Jesus Cristo, que nos permite receber o Espírito Santo de Deus e realmente passar a pertencer a Ele (Atos 8:17; Romanos 8:9). A menos que entreguemos nossas vidas a Deus através do batismo e da imposição de mãos para receber o Seu Espírito, conforme as instruções, nós deixamos de cumprir—consciente ou inconscientemente—esse importante requisito para receber o Seu dom da salvação.

O apóstolo Pedro também reafirmou essas mesmas condições para receber o Espírito de Deus, declarando: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão [perdão] de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38). O arrependimento significa *passar da desobediência* à *obediência a Deus*. Então, mais uma vez, a obediência comprometida e o batismo são apresentados como requisitos do processo de salvação.

Para aqueles que desprezam essas e outras simples instruções bíblicas, Jesus pergunta: "Por que me chamais: Senhor, Senhor, *e não fazeis o que Eu vos digo*?" (Lucas 6:46). Muitas pessoas racionalizam em volta do que as Escrituras dizem claramente—e assim deixam de fazer exatamente o que Jesus advertiu aqui!

Em Mateus 10:22 e 24:13, Jesus entrega outra condição que devemos reunir para receber o dom da salvação de Deus: "*Aquele que perseverar até o fim será salvo*". Alguns creem na doutrina antibíblica conhecida como a "segurança eterna", ou seja, "uma vez salvos, sem-

pre salvos". Mas aqui Jesus deixou implícito, claro e diretamente, que podemos perder a salvação se não conseguirmos resistir até o fim.

Uma vez que nos comprometemos a obedecer e a nos entregar a Deus, devemos perseverar até o fim e não olhar para trás (Lucas 9:62). Até mesmo o apóstolo Paulo percebeu que precisava disciplinar-se para se sujeitar totalmente a Deus—"para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado" (1 Coríntios 9:27). Ele entendeu claramente que, por negligência, ele poderia perder o dom da salvação de Deus! (Comparar Hebreus 2:1-3).

A salvação é gratuita, mas não é barata

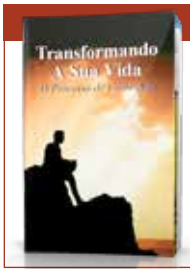
Você já pode ter ouvido a expressão: "A salvação é gratuita, mas não é barata". O dom divino da vida nos custou a própria vida de Jesus Cristo. Ele, o Filho de Deus, entregou, voluntariamente, Sua vida para que possamos receber o maravilhoso dom divino da vida eterna. E isso custou muito ao Pai, que "deu o Seu Filho unigênito" (João 3:16).

Mas Deus espera que entreguemos nossas vidas em troca, como Jesus afirma em Lucas 14:26-27: "Quem quiser Me acompanhar não pode ser Meu seguidor se não Me amar mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a si mesmo. Não pode ser Meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como Eu vou morrer e me acompanhar" (BLH).

Nosso amor e compromisso com Jesus Cristo e Deus Pai deve ser mais importante para nós do que qualquer outro relacionamento. Cada um de nós deve estar disposto a levar a sua "cruz", seguindo fielmente Jesus, mesmo diante dos mais difíceis desafios da vida.

Lucas 14:28-33 continua nessa linha de pensamento, alertando-nos para ponderar atentamente no fato de que aceitar o dom da vida eterna tem um custo maior do que possamos imaginar. "Assim nenhum de vocês pode ser Meu discípulo se não deixar tudo o que tem" (versículo 33, BLH, 1996). Como Jesus Cristo deu a Sua vida por nós, devemos estar dispostos a dar nossa vida para segui-Lo!

Então, retornando ao título deste artigo, seria a fé a única coisa necessária para se receber de Deus o dom da salvação? Sem dúvida, a resposta é *não*. A Palavra de Deus explica que há certas condições a cumprir. Veja que Hebreus 2:3 nos exorta a não "descuidarmos de tão grande salvação"! ***BN***



PARA SABER MAIS

Fé: O que Deus deseja e espera daqueles a quem Ele dá Seu dom de salvação? Para entender melhor esse compromisso e as maravilhosas recompensas que traz, baixe ou solicite nosso gratuito guia de estudo Bíblico "*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*".

http://portugues.ucg.org/estudos

Lutero Seguiu O Antigo Antissemitismo Católico

Os ensinamentos errôneos da igreja católica não foram os únicos fatores que influenciaram a teologia de Martinho Lutero. Ele estava certo em condenar a corrupção da igreja e os falsos ensinamentos que a alimentavam, e este foi um fator importante em sua crença de que somos salvos somente pela nossa fé ou crença—ou seja, que obedecer a Deus não é um requisito.

Porém, outro fator nutriu o ponto de vista de Martinho Lutero foi o *seu antissemitismo virulento*. Nos primeiros dias da Reforma, ele acreditava que, uma vez havendo purificado a igreja de sua corrupção e erro doutrinal, os judeus agora reconheceriam a verdade e seriam arrebanhados para a nova e melhorada igreja. Quando não se converteram como ele esperava, então ficou amargurado e com raiva.

A atitude de Lutero em relação aos judeus é resumida no título de um de seus livros—*Os Judeus e Suas Mentiras*. A seguir estão alguns textos desse livro:

"Resolvi publicar esse pequeno livro para figurar como testemunho entre aqueles que resistiram e alertaram os cristãos *contra esse venenoso propósito dos judeus*".

"*Agora, vejam estas pessoas miseráveis, cegas e insensatas . . . sua cegueira e arrogância* são tão sólidas como uma montanha de ferro".

"Portanto, fiquem de guarda contra os judeus, sabendo que onde quer que tenham suas sinagogas, nada é encontrado, mas *um antro de demônios* em que pura *autoglorificação, vaidade, a mentira, blasfêmia e difamação a Deus e aos homens são praticadas de forma muito maliciosa . . .*"

"Além disso, *eles não são nada, mas ladrões e assaltantes* que, diariamente, que não comem nenhum bocado e não usam nenhum fio de roupa que não sejam roubados e roubados de nós . . . Assim, eles vivem no dia a dia, juntamente com esposa e filho, por furto e roubo . . ."

"O que os cristãos deveriam fazer com essas pessoas *rejeitadas e condenadas, os judeus*? Como eles vivem entre nós, *não ousamos tolerar sua conduta*, agora que estamos conscientes de suas mentiras e injúrias e blasfêmias. Se fizermos isso, nos tornamos participantes de suas mentiras, maldições e blasfêmias".

"Eu te darei o meu conselho sincero: Primeiro, *atear fogo às suas sinagogas e escolas e para enterrar e cobrir com terra o que não queimar*, de modo que ninguém nunca vai ver novamente uma pedra ou concreto delas. *Isso é para ser feito em honra de nosso Senhor e da Cristandade*, para que Deus possa ver que somos cristãos, e não toleramos ou toleraremos deliberadamente tamanha mentira, maldição e blasfêmia de seu Filho e de seus cristãos".

"*. . . Eu recomendo que suas casas também sejam arrasadas e destruídas*. Pois, perseguem nelas os mesmos objetivos que em suas sinagogas".

". . . Eu recomendo que *todos os seus livros de oração e escritos talmúdicos, em que há idolatria, mentiras, maldições e blasfêmia sejam tirados deles*".

"*. . . Eu aconselho que seus rabinos sejam proibidos de ensinar, doravante, sob pena de perda da vida e de membros*".

"Meu ensaio, espero, irá fornecer a um cristão...material suficiente . . . *para se tornar o inimigo da malícia, da mentira e da maldição dos judeus*, e para entender que não só *sua crença é falsa, mas também que eles são certamente possuídos por todos os diabos*".

(*Obras de Lutero*, E.T. Bachmann, edição 1971, vol. 47, pp. 268-293. Leia mais em "*O Ódio de Martinho Lutero Contra os Judeus*" na página 12).

(continua na página 24)



A Semente de Mostarda: Uma Declaração de Fé

A parábola de Jesus Cristo sobre uma pequena semente contém grandes lições e pode ter um enorme impacto em sua vida! por Darris McNeely

Alguns anos atrás, eu recebi de presente uma semente de mostarda. A semente está em um pequeno receptáculo, e eu posso fixá-lo na lapela de minha jaqueta ou casaco esportivo. Muitas pessoas me perguntam: "O que é isso?" Dizer que isso é uma semente de mostarda me dá a oportunidade de relacioná-la com a breve parábola de Jesus Cristo, onde Ele usou uma semente de mostarda para explicar sobre o Reino de Deus. (Mateus registra Jesus usando o termo "reino dos céus" como um eufemismo para "reino de Deus" porque os judeus religiosos daquela época não falavam o nome de Deus pela reverência e para não transgredir o Terceiro Mandamento, que proíbe tomar o nome de Deus em vão).

Aqui está o que Jesus falou nessa breve parábola, registrada em Mateus 13:31-32: "Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou, e semeou no seu campo; o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos".

A parábola é curta, e o uso de uma semente de mostarda mostrou-se adequado à brevidade de Seu ponto de vista. Mas a mensagem, como de costume, é muito profunda e inspiradora. Vamos examinar o que podemos aprender dessa parábola.

Começar pequeno em meio às adversidades

O contexto dessa parábola de Mateus 13 segue a linha da longa parábola do semeador e a parábola do joio semeado pelo inimigo entre as boas sementes do campo. As parábolas anteriores desse capítulo enfocam nos resultados da semeadura da semente do evangelho ou *boa nova* do Reino através da pregação da palavra. Algumas sementes caem em terreno rochoso e não brotam, outras caem em terras quase férteis e crescem por pouco tempo, mas secam no calor do dia. Outras sementes caem num terreno fértil e produz muitos frutos.

A parábola do joio mostra a oposição ferrenha de Satanás, o diabo, ao propósito de Deus de "trazer muitos filhos para a glória" (Hebreus 2:10). Mas o plano de Deus nunca será frustrado. Nessa colheita Deus vai separar o joio da boa semente. Seu propósito permanecerá inabalável.

Agora, com a parábola da semente de mostarda, Cristo acrescenta outra dimensão na compreensão de Seu ensinamento sobre o Reino. Nesta era, o Reino começa pequeno, tendo muito pouca importância para o mundo, mas seu poder é sólido e duradouro, e ele se tornará algo grandioso.

Outra lição sobre pequenos começos

Na época que os judeus retornaram para reconstruir Jerusalém e o templo, Deus enviou o profeta Zacarias para incentivar o povo a agir em prol dessa importante tarefa. Eles haviam interrompido o trabalho de reconstrução do templo, que era o propósito de seu retorno do cativeiro babilônico.

O pequeno grupo de judeus era apenas uma fração de seu antigo Estado antes do cativeiro. Depois de anos na Babilônia, eles estavam desmoralizados, sem fé e desanimados, ademais, a presença de Deus entre eles era fraca. Eles começaram o trabalho de reconstrução, mas deixaram a oposição dos povos vizinhos interromper o projeto. Deus enviou os profetas Ageu e Zacarias para animá-los a renovar seus esforços.

Em uma visão do templo, Zacarias viu lâmpadas, um vaso e oliveiras. Era uma visão que Deus queria transmitir ao líder da comunidade judaica, Zorobabel. A mensagem era de encorajamento e de que Deus estava com aquela incipiente comunidade e que o trabalho das pessoas seria bem-sucedido, mas que eles tinham que continuar trabalhando.

"Ele me respondeu, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos. Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina; e ele trará a pedra angular com aclamações: Graça, graça a ela . . . As mãos de Zorobabel têm lançado os alicerces desta casa; também as suas mãos a acabarão" (Zacarias 4:6-9).

Deus realiza a Sua obra entre os homens pelo poder de Seu Espírito Santo. Nessa ocasião, os ex-exilados judeus tinham pouca força. A oposição e as críticas estavam impedindo-os de seguir em frente. Por isso, Deus estava dizendo aos líderes: *Vocês começaram o trabalho; fiquem firmes e o terminarão. Estou com vocês, mas vocês precisam continuar trabalhando!*

Então o profeta acrescenta outro pensamento de Deus: "Ora, *quem*

David Turner

despreza o dia das coisas pequenas? pois estes sete se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel. São estes os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra" (versículo 10, grifo nosso).

A mensagem para Zorobabel e para o povo era clara: *Não se preocupem por ser um grupo pequeno e por sua posição insignificante*. Esse pequeno posto avançado de judeus estava completamente à mercê do grande Império Persa e de seu rei, Ciro. Mas Deus moveu o coração de Ciro para que este permitisse que os judeus retornassem a Jerusalém. Deus era muito maior que o rei da Pérsia. Portanto, não havia necessidade de temer ao rei ou a qualquer outra fonte de oposição. Embora sendo um pequeno grupo, Deus estava com eles!

Nessa época, aqueles judeus eram o remanescente da nação de Israel que fizera a aliança com Deus. Israel tinha um propósito especial nas mãos de Deus, e apesar de a nação ter pecado e tropeçado, o propósito e o plano de Deus continuavam de pé. Naquele momento, era fundamental para o propósito de Deus que a nação fosse reconstituída e preservada. As profecias sobre o nascimento, a vida e a morte de Jesus, o Messias, ainda não tinham sido cumpridas. O propósito de Deus permaneceria firme. Embora, no momento, parecesse pequeno, Deus estava trabalhando ali!

Plantando a semente de mostarda em sua vida

Aqui há uma lição para nós. Quando Jesus ensinou que o Reino de Deus é como uma pequena semente de mostarda em crescimento, Ele estava mostrando que o poder de Deus pode fazer Sua obra por meio de qualquer instrumento que escolher. Muitas vezes, Ele obrará de uma maneira modesta, mas tudo isso é para Sua glória!

O apóstolo Paulo também escreveu: "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados" (2 Coríntios 4:7-8).

Deus faz com que o poder do Espírito Santo opere a fé e a justiça em Seu povo escolhido. Esse é o grande poder pelo qual Ele ressuscitou Jesus dentre os mortos. Esse mesmo poder pode atuar em nós para que produzamos frutos para o Reino de Deus. Esse poder é grandioso e expressivo, mas que começa pequeno, como uma semente de mostarda.

Esse poder de vida e fé está disponível para quem entender que não têm o verdadeiro poder de Deus dentro si. Pois, é preciso recebê-lo *de Deus*.

E quanto a você? Você ainda não chegou a esse ponto? A chave para viver por toda a palavra de Deus e enfrentar os desafios da vida com coragem e confiança é ter dentro de você o Espírito de Deus, o penhor da vida eterna, a vida no Reino vindouro.

Sinceramente, sem esse poder, nenhum de nós pode esperar ver o Reino de Deus. O Espírito de Deus deve fazer parte de nossa vida. Como uma semente de mostarda, esse Espírito deve ser plantado dentro de nós e começar a crescer para produzir crescimento espiritual.

Onde e como começar

Como começar? Deus prometeu o poder de afastar-se do pecado e obedecê-Lo em todo o âmbito da vida. Inicialmente, encontramos essa ordem do plano de Deus no sermão de Pedro, no dia de Pentecostes, onde Ele entregou a mensagem de convicção que leva à vida: "*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado* em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e *recebereis o dom do Espírito Santo*" (Atos 2:38).

Você quer saber o que significa "arrepender-se"? Esta não é uma palavra que ouvimos com frequência. Ela significa parar de viver no caminho que traz dor, problemas, mágoas, frustações e tragédias, e que leva a vidas arrasadas e difíceis de reconstruir. Arrepender-se significa mudar o comportamento destrutivo e viciante que prejudica não somente sua própria vida como também aos entes queridos de sua família, que o amam e se importam com você.

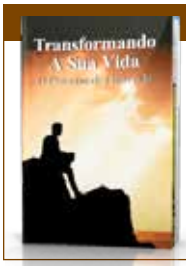
O arrependimento no sentido bíblico significa olhar-se no espelho da perfeita lei da liberdade de Deus e perguntar a si mesmo se você é um ouvinte ou um praticante da Palavra de Deus (Tiago 1:22-25). Significa fazer uma avaliação honesta de sua vida, mesmo que você pense que é um cristão e que conhece a Deus, e comparar isso com o padrão de justiça definido pela lei de Deus.

> Nunca subestime o poder do Espírito de Deus para terminar a Sua perfeita obra em você. Cristo está preparando lugares para Seus seguidores em Seu Reino.

Será que isso poderá ajudá-lo a começar a entender o que estaria faltando em sua vida hoje? Se você tem procurado ser uma pessoa temerosa a Deus e tem se perguntando se há algo errado com você, então aprenda uma lição dessa parábola. O Reino de Deus é como um grão de mostarda. Ele tem o menor dos começos, mas também tem um grande poder e potencial. Não subestime o poder do Espírito de Deus!

Observe como Cristo respondeu à confusão de Seus discípulos quanto à falta de poder espiritual. Eles não conseguiram superar o poder sombrio do mundo demoníaco e foram até Cristo para perguntar o que estavam fazendo de errado. A resposta de Jesus tem muito a ver com a nossa parábola. "E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte [um obstáculo que bloqueia o que precisa ser feito]: Passa daqui para acolá—e há de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum" [para estarmos próximo de Deus] (Mateus 17:20-21).

Nunca subestime o poder do Espírito de Deus para começar e terminar a Sua perfeita obra em você. Cristo está preparando lugares para Seus seguidores em Seu Reino vindouro. Atualmente, Ele está trabalhando dentro de Sua Igreja, um pequeno corpo de crentes (Lucas 12:32)—mas um corpo que, mais tarde, será visível e evidente quando os seguidores de Deus se transformarem e Seu Reino governar todas as nações. ***BN***



PARA SABER MAIS

Você gostaria de aprender como permitir que Deus trabalhe em sua vida? Por onde e como você pode começar? Para ajudá-lo, preparamos um guia de estudo bíblico gratuito, "*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*". Baixe ou solicite sua cópia gratuita hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos



Você Está Se Preparando Para O Retorno de Cristo?

A segunda vinda de Jesus Cristo não deve ser apenas uma noção de um futuro fantasioso. Você deve se preparar espiritualmente para esse evento real!

por Gary Petty

Era o fim do mundo! Dezenas de milhares de pessoas acreditavam que Jesus estava prestes a retornar. Os agricultores soltaram seus animais, as pessoas, literalmente, jogaram seu dinheiro fora, milhares se reuniram em igrejas e casas e acamparam no campo, antecipando-se ao evento mais dramático da história.

À medida que caía a noite, a empolgação e a ansiedade aumentavam. Os crentes cantavam hinos, oravam e conversavam uns com os outros sobre como seria o céu. À medida que se aproximava da meia noite, a sensação de expectativa era quase insuportável.

Então, a meia-noite chegou e passou. Confusas e aturdidas, as pessoas esperaram as primeiras horas do amanhecer revelarem que Jesus não havia retornado.

A data era 22 de outubro de 1844. O evento ficou conhecido como a Grande Decepção, e guarda algumas lições para aqueles que ainda estão esperando o retorno de Cristo.

Você está esperando o retorno de Jesus Cristo? Você está lutando para viver corretamente a vida cotidiana, mantendo o foco em Seu retorno? Como você está se preparando?

A Grande Decepção

Podemos aprender muito com aqueles que passaram pela Grande Decepção, especialmente por seu equívoco sobre a profecia bíblica e os acontecimentos que levarão à segunda vinda de Cristo.

Aqueles que esperavam a chegada de Cristo, ou o advento, em meados do século dezenove ficaram sendo conhecidos como adventistas. Era um grande movimento religioso que atravessava as fronteiras denominacionais. O resultado foi devastador para muitos daqueles que estavam prevendo o retorno de Cristo.

Um crente frustrado, Henry Emmons escreveu:

" . . . E o amado Jesus não veio—esperei toda a manhã da quarta-feira e eu estava bem de saúde como sempre, mas depois de doze horas comecei a sentir-me fraco, e antes do escurecer eu precisava de alguém para me ajudar no meu quarto, pois minha força natural rapidamente me abandonou, e eu fiquei prostrado por dois dias sem nenhuma dor ou doença" (citado por George Knight, *A Febre do Milênio e o Fim do Mundo*, 1993, pp. 217-218).

Outro crente desapontado, cuja fé foi destruída, foi Hiram Edson. Ele disse:

"Nossas melhores esperanças e expectativas foram arruinadas. E um espírito de choro veio sobre nós como nunca antes havia experimentado. Nem a perda de todos os amigos terrenos poderia ser comparada a isso. Choramos e choramos até o dia amanhecer" (citado por Knight, p. 221).

Muitos dos que criam que Jesus retornaria simplesmente voltaram para suas antigas vidas. Alguns perderam completamente sua fé. Outros pesquisaram as Escrituras para descobrir o que havia dado errado.

Se aquelas pessoas envolvidas com a Grande Decepção tivessem mais compreensão profética sobre o que a Bíblia ensina acerca do retorno de Cristo, elas saberiam que isso não aconteceria em outubro de 1844.

O que a profecia bíblica diz sobre a segunda vinda?

Vejamos algumas profecias sobre a segunda vinda de Cristo. Um lugar importante para começar é a chamada "profecia de Jesus do Monte das Oliveiras", registrada em Mateus 24.

Aqui temos a descrição, frequentemente, citada do que Jesus disse que aconteceria antes do retorno dEle: "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores" (Mateus 24:7-8).

Ao longo da história, as pessoas presenciaram guerras, fome e epidemias de doenças e afirmaram que o retorno de Jesus era iminente. Muitos europeus na Idade Média observaram a Peste Negra, os problemas econômicos, a fome e as guerras intermináveis e concluíram que o retorno de Cristo estava surgindo no horizonte.

Mas uma declaração específica de Jesus fornece informações importantes sobre a época antes de Seu retorno. Lemos isso nos versículos 21-22: "Porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria [vivo]; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias".

Porém, esse colapso mundial de guerras, fome, pandemias de doenças e desastres naturais não ocorreram em 1844. Na verdade, é mais fácil aceitar a visão dos europeus na Idade Média que, diante da devastação da Peste Negra, pensavam que estavam vivendo no tempo do fim. Mas nem mesmo os eventos horríveis como as pra-

pixelheadphoto/iStock/Thinkstock

gas, as guerras e a fome, que arrasaram toda a Europa naqueles dias sombrios, podem ser comparados aos desastres da Profecia do Monte das Oliveiras.

Colapso e caos mundial

Aqui está um ponto em que os envolvidos na Grande Decepção interpretaram mal: *O retorno de Cristo será precedido de catástrofes globais*.

O mundo em que eu e você vivemos hoje não tem precedentes na história. O poder destrutivo das armas nucleares e biológicas, a rapidez com que as doenças podem se espalhar através do transporte de massa, a preocupante economia global em que um evento em certa parte do mundo pode afetar a todos, a concentração de milhões de pessoas em cidades superpovoadas e suprimentos alimentares limitados—tudo isso aponta para condições que precedem aquela que Jesus anunciou como inédita em toda a história humana.

Aproxima-se o tempo comumente conhecido como a Grande Tribulação, no qual o mundo será mergulhado em caos e violência e a humanidade estará à beira da aniquilação total.

A Profecia do Monte das Oliveiras e o livro de Apocalipse mostram que durante esse período de desastre global, as pessoas em toda a terra—das cidades superpovoadas às terras agrícolas de áreas muito remotas—verão Jesus Cristo vindo no céu. Esse será o evento mais dramático e alarmante da história.

Uma resistência feroz a Jesus Cristo

Segundo o livro de Apocalipse, os exércitos se reunirão para repelir essa invasão extraterrestre. O que nos leva ao segundo ponto em que as pessoas da Grande Decepção não compreenderam: *Os seres humanos resistirão ferozmente a Jesus Cristo, quando Ele retornar*.

O apóstolo João registra sua visão acerca desse evento em Apocalipse 19: "E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

"Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso" (versículos 11-15).

João recebeu uma visão incrível—Cristo em toda a Sua glória, brilhando como o sol, destruindo os exércitos reunidos contra Ele!

Agora nos deparamos com uma questão que fugiu à memória daquelas pessoas da Grande Decepção: Onde esses exércitos se reunirão para lutar contra Cristo?

Preparando-se para o retorno de Jesus Cristo

O movimento adventista de 1844 não era uma denominação, mas um movimento ecumênico. Metodistas, Batistas, Presbiterianos e outros participantes não ficaram apenas desanimados quando Jesus não retornou, mas alguns deles se viram ridiculizados pelos vizinhos. Em Nova Iorque, alguns salões adventistas foram destruídos.

Onde eles erraram no cálculo?

Isso nos leva a uma terceira profecia, que é fundamental para entender a segunda vinda de Cristo: Jesus vai retornar ao Monte das Oliveiras para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

Os crentes da Grande Decepção pensavam que Cristo iria levá-los ao céu e destruir, imediatamente, a terra com fogo. Mas uma importante passagem do Antigo Testamento que, quando combinada com a Profecia do Monte das Oliveiras e o livro de Apocalipse, nos mostra uma imagem clara do retorno de Cristo. Veja o que ela diz:

"Eis que vem um dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Pois eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém . . . Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente" (Zacarias 14:1-4).

> Temos que desenvolver o caráter de Cristo. Temos que estar fazendo as coisas que Ele fez. Como Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo".

Aqui descobrimos exatamente o local onde Jesus Cristo vai voltar—ao Monte das Oliveiras e a Jerusalém. Será fora de Jerusalém que os exércitos se reunirão para lutar contra o Príncipe da Paz. Zacarias 14 revela que Cristo não destruirá a Terra, mas estabelecerá o reino de Deus em Jerusalém para governar todas as nações deste planeta.

Decepção e desilusão

As pessoas envolvidas no movimento adventista de meados do século 19 poderiam ter evitado esse erro se tivessem entendido apenas essas três profecias bíblicas (e há muitas outras).

Após a Grande Decepção, eles voltaram para a vida cotidiana. Mas não foi fácil. Eles lutaram com sua fé. Muitos tinham encerrado seus negócios, tirado os filhos da escola e vendido seus imóveis. Eles enfrentaram o desprezo dos vizinhos. Refazer a vida foi uma luta difícil.

Aqueles que sofreram na Grande Decepção não foram os únicos que esperavam o retorno de Cristo e ficaram desiludidos quando isso não aconteceu.

Então, como nós, aqueles que ainda estão esperando o estabelecimento do Reino de Deus na Terra, continuam enfocados nesse futuro enquanto vivem em uma sociedade secular e, cada vez mais, antibíblica? Como permanecer focado ao lidar com os assuntos cotidianos da família, do trabalho, das finanças e do estresse do mundo moderno?

Passos para manter-se focado e engajado

Aqui estão três passos que você pode seguir para manter o foco no futuro de Deus enquanto se mantém envolvido na vida diária:

• *Expectativa*

Quando Jesus completou oito dias de nascido, seus pais o levaram ao templo em Jerusalém para ser circuncidado. Chegando lá, eles encontraram um ancião que esperava, ansiosamente, a vinda do Messias. Seu nome era Simeão. Deus revelou a Simeão que ele veria o Messias antes de morrer. Quando José e Maria trouxeram Jesus para o templo, Simeão sabia que Deus havia cumprido a Sua promessa.

Simeão caminhou até eles, pegou o bebê Jesus em seus braços e lou-

vou a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; pois os meus olhos já viram a Tua salvação, a qual Tu preparaste ante a face de todos os povos; luz para revelação aos gentios, e para glória do Teu povo Israel" (Lucas 2:29-32). Simeão é um exemplo de alguém que esperava a primeira vinda do Messias.

Eu e você vivemos em uma época maravilhosa. Vivemos entre os dois grandes eventos de salvação—a primeira vinda de Jesus Cristo, como Redentor para a humanidade, e Sua segunda vinda para estabelecer o Reino de Deus na Terra. Compreender o nosso tempo na história é imprescindível para nossas vidas.

Quando enfrentamos as injustiças e os sofrimentos da vida cotidiana, devemos lembrar que chegará o momento em que Cristo virá ao Monte das Oliveiras para trazer misericórdia e justiça, erradicar a pobreza e a violência e levar a humanidade para Deus. Você pode experimentar essa esperança e antecipar esse futuro. E você só pode manter essa expectativa agora, de forma correta, através da oração diária e do estudo da Bíblia. Essa expectativa aumenta através da comunicação diária com Deus.

• *Preparação*

A segunda vinda é muito mais do que apenas uma boa ideia de um futuro fantasioso. Você precisa se *preparar espiritualmente* para esse evento. O que você aprender da Bíblia deve ser praticado ativamente em sua vida diária.

Jesus ensinou: "Bem-aventurados aqueles servos, aos quais o senhor, quando vier, achar vigiando . . . Sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria 3e não deixaria minar a sua casa. Estai vós também apercebidos; porque, numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem" (Lucas 12:37-40).

Essa é uma advertência severa de Jesus Cristo. Muitas pessoas vão acreditar em Seu retorno, *mas não estarão preparadas para isso*.

Vamos encarar os fatos. Será que você está vivendo um estilo de vida pseudocristão; um pouco de Natal, um pouco de Domingo de Páscoa, um pouco de música gospel, mas, sinceramente, quando se trata de como está o seu matrimónio, de suas farras nas sextas à noite, de como obedece e adora a Deus diariamente, você é diferente do não cristão que mora ao seu lado?

Se isso o descreve, o retorno de Cristo vai surpreendê-lo. Está na hora de você *acordar, vigiar e preparar-se*. Está na hora de uma grande mudança em sua vida espiritual!.

• *Proclamação*

O que quero dizer com proclamação?

Eu não estou dizendo que você deve ir de porta em porta tentar converter todos os seus vizinhos. Mas se você está realmente esperando e se preparando para o retorno de Cristo, então, *sua própria conduta* deve evidenciar que você é um cidadão do futuro Reino de Deus.

Você não pode esconder sua luz sob um vasilhame. Devemos, através do nosso exemplo cristão, proclamar o retorno de Cristo até Ele chegar ao Monte das Oliveiras.

Temos que desenvolver o caráter de Cristo. Temos que estar fazendo as coisas que Ele fez. O apóstolo Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1). Precisamos olhar para nós mesmos e dizer: "Onde eu estou? Será que realmente estou me preparando para estar com Cristo? Então, seria melhor agir como Ele, agora, se eu tenho a intenção de estar lá com Ele".

Proclamamos que cremos no retorno de Jesus Cristo pelo nosso exemplo. Como você vive a sua vida? Qual é a sua mentalidade? Como você trata os outros? Você é um discípulo de Jesus Cristo? Você está demonstrando o fruto do Espírito listado em Gálatas 5:22-23—Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio?

Devemos ser pessoas justas que se esforçam para obedecer a Deus e amar nossos semelhantes, desenvolvendo um caráter justo e fazendo essas obras em nossas próprias vidas, assim refletindo a Palavra de Deus, Sua lei e ensinamentos. Quando fizermos isso, o resto cuidará de si mesmo, e estaremos preparados para encontrar Jesus Cristo em Seu retorno. ***BN***



PARA SABER MAIS

Muitas pessoas creem no retorno de Jesus Cristo. Mas por que Ele voltará? O que Ele fará? Você precisa entender o que a Bíblia revela sobre Seu retorno e Seu incrível propósito! Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito "*O Evangelho do Reino de Deus*".

http://portugues.ucg.org/estudos

("Lutero..." continuado da página 19)

Em tudo isso, Lutero seguiu os passos de um antissemita anterior—Constantino, o Grande, o imperador romano que legalizou o cristianismo em 313 d.C. e o usou como instrumento para ajudar a unir seu império. Mas a versão do cristianismo que Constantino aprovou era profundamente antissemita, rejeitando as raízes judaicas de uma Igreja cujo fundador e os apóstolos eram todos judeus.

Ao declarar hereges aqueles que se recusaram a seguir a igreja romana em sua celebração do Domingo de Páscoa em vez da Páscoa bíblica, observada por Jesus Cristo, os apóstolos e a Igreja primitiva, Constantino escreveu: "Pareceu-se indigno que na celebração dessa mais santa festa [Páscoa], devêssemos seguir a prática dos judeus, que impiamente sujaram suas mãos com enormes pecados e, portanto, estão devidamente afligidos com a cegueira de alma . . . *Não devemos ter nada em comum com esse detestável público judaico*: porque recebemos de nosso Salvador uma maneira diferente . . .

"*Esforce-se e ore continuamente para que a pureza de sua alma não seja em nada manchada pela comunhão com o costume desses homens perversos* . . . Todos devem se unir ao desejo que parece exigir a razão, evitando toda participação na conduta perjurada dos judeus" (conforme registrado por Eusébio, *Vida de Constantino* 3, 18-19, *Pais Nicenos e Pós-Nicenos*, 1979, segunda edição, Vol. 1, pp. 524-525).

Infelizmente, as versões católicas e protestantes do cristianismo rejeitaram muitas das crenças e práticas originais da Igreja primitiva, rotulando-as de "judaicas" (ver "O que a Igreja Primitiva Acreditava e Praticava?" na página XX). As crenças e práticas do chamado cristianismo de hoje são muito diferentes daquelas da Igreja primitiva. Para aprender mais, baixe ou solicite nossos guias de estudo bíblicos gratuitos *A Igreja Que Jesus Edificou, O Sábado: De Pôr do Sol a Pôr do Sol, O Dia de Descanso de Deus, Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos? e Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*



3 Chaves
Para o Preparo Físico e Espiritual

Cuidar bem do corpo, da mente e do espírito é vital, e você deve fazer isso por você e também por aqueles que dependem de você, mas, especialmente, por Seu Criador.

por John LaBissoniere

Quando subiu na balança, durante uma consulta com seu médico em outubro de 2012, Randy Halverson estava pesando 149 quilos. Ele não estava apenas com excesso de peso, mas também com esteatose (acúmulo anormal de gordura no fígado), colesterol alto, níveis de açúcar no sangue pré-diabéticos e outras doenças. Diante dessa situação alarmante, Randy decidiu mudar de vida.

Seguindo uma dieta rica em frutas e vegetais e caminhando na esteira seis dias por semana, ele perdeu 59 quilos em um ano. Seu nível de açúcar no sangue e o colesterol voltaram ao normal, e suas outras doenças praticamente desapareceram. Sua cintura diminuiu de 142 cm para 86 cm. Após essa vitória, Randy escreveu: "Senti uma grande melhora em minha perspectiva e atitude! E acredito que vou continuar nessa jornada pelo resto de minha vida".

O atual quadro da condição física

Randy Halverson dispendeu energia e determinação para restaurar sua saúde, enquanto outros, que deveriam estar fazendo isso, não o fazem. Embora a hereditariedade, a idade, alguma deficiência e outras condições sejam fatores limitadores para algumas pessoas, uma das principais razões pela falta de condição física deve-se simplesmente ao fato de não querer assumir a própria responsabilidade. Uma pesquisa do instituto Harris Poll de fevereiro de 2011 descobriu que, no Ano Novo, 73% dos adultos estabeleceram como objetivo melhorar o preparo físico, mas abandonaram a meta antes de terminar!

Para ter uma boa saúde e uma boa condição física, as pessoas precisam gerenciar cuidadosamente sua dieta, nutrição e exercício. O site *medicalnewstoday.com* afirmou em 10 de dezembro de 2014: "Desde 1990, a obesidade tem aumentado153%, uma taxa de 11,6% para 29,4% entre os adultos", e "o sedentarismo já está em 23,5% entre os adultos".

Em 18 de dezembro de 2013, o site *livestrong.com* publicou o artigo "A Importância do exercício físico e da alimentação saudável", onde o autor Carly Schuna escreveu: "Em conjunto com o exercício regular, uma dieta saudável pode reduzir o risco de doenças cardíacas, osteoporose, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e alguns tipos de câncer. Se você está com excesso de peso, comer saudável e exercitar-se regularmente pode ajudá-lo a perder peso com segurança e permanecer assim. Se você não tem um problema de peso, a atividade física e uma dieta saudável podem ajudá-lo a manter seu peso atual e reduzir o risco de ganhar peso à medida que envelhece".

Três chaves fundamentais para ter uma boa condição física

Se você deseja iniciar um programa de preparação física, procure antes a orientação de seu médico. Além disso, você pode encontrar muitos livros, vídeos e artigos na Internet, que ensinam qual o método mais efetivo. O seguinte conselho do site *familydoctor.org* pode ser útil:

"Escolha uma atividade que você gosta de fazer. Por exemplo, se você tiver artrite, a natação pode ser uma boa opção. Exercitar-se com um amigo ou parente pode ser mais divertido. Varie sua rotina. A chance de você ficar entediado ou se machucar diminui quando você varia sua rotina de exercícios. Um dia, você pode fazer uma caminhada. Noutro dia, você pode andar de bicicleta. O importante é não desanimar. Pois, pode levar semanas ou meses até você notar os benefícios do exercício físico, como a perda de peso".

Além de seguir esses conselhos, existem três chaves que podem

Pam Walker/iStock/Thinkstock

ajudá-lo a atingir seu objetivo de bem-estar. São os seguintes:

1. Manter o foco.
2. Comprometer-se totalmente.
3. Esforçar-se ao máximo.

Ainda que essas chaves possam ajudá-lo na meta da preparação física, elas são significativamente mais efetivas no desenvolvimento da *preparação espiritual*. Como explica 1 Timóteo 4:8: "O exercício corporal é bom, porém o exercício espiritual é muito mais importante, e é um revigorante para tudo o que você faz. Portanto, exercite-se espiritualmente e empenhe-se em ser um cristão cada vez melhor, porque isso o ajudará, não só agora, nesta vida, mas também na vida futura" (Bíblia Viva).

Cuidar bem do corpo, da mente e do espírito é vital, e você deve fazer isso por você e também por aqueles que dependem de você, mas, *especialmente, por Seu Criador*. Por quê? Porque, literalmente, Ele é Seu Dono, Criador e Redentor! Como diz 1 Coríntios 6:19-20: "Será que vocês não aprenderam ainda que seu corpo é a morada do Espírito Santo que Deus lhes deu, e que Ele vive dentro de vocês? *Seu próprio corpo não lhes pertence*. Porque *Deus comprou vocês por preço elevado*. Portanto, usem todas as partes do seu corpo para render glória a Deus, porque o corpo Lhe pertence" (Bíblia Viva, grifo nosso).

Tornando-se apto para o Reino

Jesus Cristo falou que as pessoas não estariam "aptas para o reino de Deus" se estivessem "olhando para trás", ou seja, para sua antiga vida (Lucas 9:62). A palavra grega para "apto" é *euthetos*, que significa "adequado ou útil".

Uma pessoa que buscava o Reino de Deus não seria considerada espiritualmente "apta" se não estivesse totalmente absorta pela busca de sua vocação divina. Se ela começa a "olhar para trás", talvez desejando seu antigo modo de vida, ou caso se tornasse indiferente ou descuidada em relação a sua vocação, ela se tornaria inapta para a vida eterna.

Quanto a isso, vamos examinar as três chaves citadas anteriormente para determinar o que você precisa fazer para estar apto para o Reino.

1 MANTER O FOCO

Milhares de anos de história demonstraram, inequivocamente, que os seres humanos são incapazes de se autogovernar apropriadamente. Mas esse problema tem uma solução maravilhosa. Jesus Cristo, em Sua segunda vinda, substituirá *todo* governo humano por Seu dinâmico e benevolente governo (Apocalipse 11:15). Apreciar e manter essa visão magnífica do vindouro Reino de Deus é essencial em sua busca pela preparação espiritual.

Esse futuro vibrante e emocionante inclui os seguintes fatos bíblicos, que devem inspirá-lo e motivá-lo continuamente.

• Quando Cristo retornar, Ele removerá a influência perversa de Satanás, o diabo, e de suas hostes de demônios (Apocalipse 20:1-3).

• Após esse evento significativo, Jesus realizará uma transformação completa da Terra e da sociedade humana. As áreas de terras desoladas do mundo serão renovadas para se tornarem como o Jardim do Éden (Isaías 51:3).

• Com o tempo, o planeta se tornará muito frutífero e produtivo (Amós 9:13).

• Pessoas de todas as nações habitarão tranquilamente juntas e não vão mais aprender a guerrear nem passarão mais por tragédias e aflições (Miquéias 4:3).

• Além disso, a natureza dos animais será alterada para que convivam pacificamente (Isaías 11:6-8).

• Além disso, o mundo será preenchido pelo "conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:9).

Sob a liderança de Jesus Cristo, maravilhosas bênçãos de justiça, paz e prosperidade alcançarão a vida de todas as pessoas. Para tornar-se apto espiritualmente, você precisa entesourar essa visão deslumbrante e certa do futuro. E isso ajudará você a manter um foco seguro e otimista enquanto se esforça para viver sua vida segundo a justiça de Deus nesta atual era maligna (ver Gálatas 1:4).

2 COMPROMETER-SE TOTALMENTE

Jesus Cristo explicou que estar absolutamente comprometido com Deus e Seu caminho de vida são requisitos decisivos no desenvolvimento da aptidão espiritual (Mateus 6:24). Ele não se contentará com uma entrega condicional, desleixada e pouco zelosa. Qualquer coisa menos do que nosso melhor esforço é inaceitável para Ele.

Jesus destacou esse ponto de vista quando disse: "Mas buscai *primeiro* o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas [necessidades materiais] vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

Jesus está alertando-o para que examine suas prioridades para saber se você está verdadeiramente dedicado a buscar o Seu Reino e seguir o Seu caminho de vida (Mateus 10:37-39). Não existe *nada mais importante* do que entregar sua vida a serviço do Mestre de todo o universo (Mateus 13:44-46). Uma recompensa fabulosa o aguarda, e ela vale muito mais do que qualquer coisa que você possa imaginar, caso permaneça comprometido incondicionalmente com Deus (Colossenses 3:23-24).

3 ESFORÇAR-SE AO MÁXIMO

Como ilustrado por Jesus Cristo, as pessoas chamadas a segui-Lo precisavam concentrar-se e continuar firmes na busca pela vida futura, para a qual Deus está chamando-as. Da mesma forma, em sua busca pelo Reino de Deus, você deve se esforçar ao máximo "a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:14, NVI).

Para fazer isso, você precisa crescer diariamente na graça, no conhecimento e na "paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo" ao exercer a fé viva (1 Tessalonicenses 1:3 [ACF], ver também 2 Pedro 3:18; 2 Coríntios 5:7). Para cultivar essas qualidades, você precisa estar disposto a sacrificar-se e esforçar-se muitíssimo para obedecer a Deus e obter a "coroa da justiça" (Romanos 12:1; 2 Timóteo 4:8).

De fato, o *propósito* de sua vida é se preparar para servir e exercer uma autoridade responsável na vindoura sociedade global e pacífica de Deus (Isaías 35:1-2, 10; Apocalipse 1:6; 5:10). Tornar-se espiritualmente apto para essas responsabilidades eternas exige que você ore diariamente pedindo a poderosa ajuda de Deus para colocar em prática o que aprende nas Escrituras.

Além disso, você deve "despertar o dom" do Espírito Santo de Deus para produzir o fruto da "justiça e santidade", que inclui servir ao próximo (2 Timóteo 1:6; Efésios 4:24; João 15:12). Fazer tudo

P: O que é exatamente o arrependimento? *Da internet*

R: Em Jeremias 4:3-4, Deus ilustra o processo de arrependimento e nos ajuda a entender seu valor, comparando-o com um fazendeiro que prepara a terra antes de plantar a semente.

Assim como é preciso tempo para preparar adequadamente uma terra para o plantio, também leva tempo para se chegar ao arrependimento—tempo para entender como a Bíblia se aplica ao seu cotidiano, para reconhecer e admitir em que você tem pecado ou desobedecido a Deus e para que você possa transformar a sua vida. Todas essas questões fazem parte do processo de arrependimento.

Você pode ficar surpreso ao saber que a palavra "arrependimento" não significa simplesmente ficar entristecido, pesaroso ou contrito, apesar desses adjetivos descreverem de forma correta a atitude que precisamos ter para chegar ao arrependimento. O apóstolo Paulo se refere à *tristeza segundo Deus*, que produz o arrependimento genuíno e à *tristeza mundana,* que não produz o resultado correto (2 Coríntios 7:10).

A palavra "arrepender-se" refere-se ao arrependimento que produz uma reviravolta na vida. No Novo Testamento, a palavra grega, frequentemente, traduzida como "arrependimento" é *metanoia*, que diz respeito a uma mudança de pensamento. No Antigo Testamento, o termo hebraico *shuv*, que significa "virar" ou "retornar", geralmente é usado para designar o arrependimento (sua forma substantiva é *teshuvá*).

Muito mais do que simplesmente afastar-se do pecado, o arrependimento exige que nos voltemos para Deus, que façamos de tudo para viver como Ele espera que vivamos. Reflita no que João Batista disse a alguns que vieram até ele para batizar-se: "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8). Sem dúvida, devemos mudar nossas ações, nossos pensamentos e também todas nossas mais íntimas motivações.

Demonstrar nosso arrependimento através de nossas ações não significa estar tentando ganhar a salvação, pois isso não é possível. Nada que façamos pode expiar os pecados que cometemos. Somente o sacrifício de Jesus Cristo pode pagar a pena da morte que merecemos. Em vez disso, demonstrar arrependimento através de nossas ações—entregar completamente nossas vidas a Deus—faz parte do processo de salvação.

Como retratado, figurativamente, em uma das parábolas de Cristo, algumas pessoas recebem a "semente" ou a palavra do Reino com muito entusiasmo, mas, depois de algum tempo, perde o interesse (Mateus 13:18-23). Começar a andar pelo caminho de vida cristão e depois se afastar dele é um assunto sério. Jesus advertiu que isso poderia custar, literalmente, a nossa vida eterna (Lucas 14:26-35).

O verdadeiro arrependimento assegura que nossa mente e coração estejam completamente preparados para receber o Espírito Santo de Deus. Continuando a analogia de Cristo de Mateus 13, o verdadeiro arrependimento ajuda a garantir uma boa "colheita" espiritual.

Alguns creem, erroneamente, que a conversão advém de uma oração momentânea de compromisso e que obedecer a leis específicas como um requisito é "legalismo" e contrário a viver sob a graça. No entanto, Deus está na linha de frente do arrependimento: "A bondade de Deus o leva ao arrependimento" (Romanos 2:4, NVI).

Na busca de transformar espiritualmente sua vida, muitas vezes você poderá se sentir impotente. Mas não deixe isso desencorajá-lo. Isso apenas confirma que você precisa da ajuda do Espírito Santo de Deus para conseguir obedecer a Ele. O batismo e a imposição das mãos, por um ministro de Deus, é o próximo passo da salvação, após o arrependimento, e é assim que você pode receber o Espírito de Deus (Atos 2:38).

Procure pedir diretamente a Deus que lhe dê o arrependimento. A Bíblia mostra que arrepender-se não é algo natural para a mente humana corrompida—isso precisa vir de Deus (Romanos 8:7; 2 Timóteo 2:25). Procure fazer esse pedido regularmente em suas orações diárias. Se você continuar respondendo a Deus, Ele continuará dando-lhe entendimento espiritual e guiando-o a uma relação de Pai e filho.

Para saber mais, não deixe de ler o nosso guia de estudo bíblico gratuito ***O Caminho para a Vida Eterna***.

isso exige confiar, humildemente, na força, na guia e na sabedoria de Deus, sem a qual você estaria totalmente desamparado (João 15:5; Filipenses 4:13).

Finalmente, Deus quer que você, como um dos discípulos de Cristo, "dê muitos frutos" (João 15:8). Se você está fazendo isso fielmente, Ele irá recompensá-lo de acordo com sua obra (Apocalipse 22:12). E esse é o ponto vital para cuidar-se física e espiritualmente.

Certamente, é impossível ficar saudável apenas lendo livros ou artigos sobre preparo físico, você não pode desenvolver um *preparo espiritual* simplesmente lendo a Bíblia ou ouvindo sermões. Em vez disso, você deve *praticar* o que está aprendendo e fazer completamente a vontade de Deus. Como explica Tiago 1:22, devemos ser "cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos".

Então, o que está impedindo você de fazer isso? Para alcançar o Reino de Deus e Sua justiça, você deve manter o foco, comprometer-se totalmente e esforçar-se ao máximo. Se você aplicar essas chaves críticas em sua vida, então você entrará espiritualmente em forma agora e para sempre! ***BN***



PARA SABER MAIS

Como você pode ficar espiritualmente em forma—crescer e ficar mais semelhante a Deus? A Bíblia pode ajudar, fornecendo respostas claras sobre o assunto? Não deixe de baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Ferramentas Para o Crescimento Espiritual*". Uma cópia gratuita está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

Três Jardins e Um Propósito

A existência do homem começou com Deus em um jardim. Um jardim também aguarda o destino do homem com Deus. E a experiência num jardim plantado no meio tornou isso possível. Começamos com o primeiro jardim.

por Robin Webber

Todos nós gostamos de jardim. Muitas vezes, falamos de "caminhadas no parque" ou encorajamos as pessoas a pararem "para cheirar as rosas". Jardins são lugares agradáveis, onde há muitas cores e calmaria, e que nos permitem alinhar nossos pensamentos com nosso Criador, além de proporcionarem paz e restauração.



Talvez você nunca tenha pensado na Bíblia dessa maneira, mas toda a Escritura está posicionada como base entre dois jardins. Sim, um no início, chamado Éden e outro no final, em Apocalipse 22, que descreve o novo céu e a nova terra em termos semelhantes ao do Éden.

Outro cenário importante do jardim aparece no meio da Bíblia, unindo os outros dois em um propósito singular. Esse é o Jardim do Getsêmani em Jerusalém, que é vital para entrar no cenário mostrado em Apocalipse 22. Sem o jardim do meio, esta coluna terminaria aqui, mas a *boa nova* é que não acaba aqui! Essa *boa nova* suscita questões importantes: Por quê? E como os três jardins estão interligados?

Embarcaremos em uma viagem exploratória em cada um desses jardins. E enquanto viajamos, percebemos que não estamos sozinhos. Aquele que disse "siga-Me" para Seus discípulos estará à frente e será o centro de cada etapa, através do cenário desses jardins, à medida que entramos em cada um dos três. Em nossa primeira parada, nós O encontramos como a Palavra através de Quem Deus criou todas as coisas e por Quem Deus interagiu com a humanidade (João 1:1-3, 14; Hebreus 1:1-2; Colossenses 1:15-16).

Nós O encontraremos de novo, como Jesus, o Filho do Homem (Isaías 53:7-8) e, finalmente, como o Cristo exaltado (Apocalipse 4:11). E, durante toda essa jornada, ao longo dos séculos, Ele continua dizendo-nos: "Siga-Me!". Não importa o que a humanidade tenha feito ou o que você fez antes, para conhecer o Pai dEle, nosso Pai, que ofereceu Seu Filho em resgate de muitos (Mateus 12:28).

E isso diz respeito ao cumprimento do propósito estabelecido no primeiro jardim. De fato, Deus nos diz que Ele é quem declara "o fim desde o princípio", afirmando que Sua vontade e desejo serão realizados (Isaías 46:8-10).

Então, vamos analisar esse primeiro jardim. Nessa vindoura restauração do Éden, o que será restaurado? Simplesmente as plantas, as árvores e os animais domésticos—ou algo mais abrangente? Ou apenas o que foi estabelecido no Jardim do Éden?

O desejo de Deus para ter uma família e um relacionamento íntimo

"No princípio" é a famosa frase que abre o primeiro capítulo de Gênesis, introduzindo-nos a um reino fascinante e maravilhoso. Você já se perguntou o que deve ter sido vivenciar um mundo totalmente diferente do atual? À medida que Deus ia modelando o mundo, Ele dizia, enfaticamente, que era "bom", realmente "muito bom".

A Escritura afirma: "Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden" (Gênesis 2:15). A palavra Éden significa "deleite". Imagine um mundo no qual tudo está em perfeita harmonia com o Criador—em que havia uma unidade perfeita entre Deus, o homem e a natureza. A desarmonia, a discórdia, a desobediência, a imoralidade, a ingratidão, a desunião, o ódio, a impaciência, a brutalidade e o orgulho ainda não tinham adentrado ao coração do homem. Pelo contrário, era um mundo em que não existia nenhum tipo de frustração.

Ao olharmos um pouco antes disso, podemos imginar Deus se inclinando e, gentilmente, pegando a argila da terra e esculpindo o pináculo de Sua criação física—o primeiro ser humano. É no sexto dia que Ele se comove que aquilo era "bom", "*muito* bom", então Ele assoprou, amorosamente, o fôlego da vida (Gênesis 2:7) ao ser vivo que a Escritura declara ser um "filho de Deus" (Lucas 3:38).

Nesse caso, a intenção de Deus foi revelada logo antes do homem ser criado. Os Seres divinos, que agora conhecemos como Deus Pai e Jesus Cristo, tinham um propósito em mente desde o início, quando declararam: "Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança" (Gênesis 1:26)—e isso significa "trazer muitos filhos para a glória" (Hebreus 2:10).

Imagine os olhos de Adão se abrindo e seus ouvidos recebendo os primeiros sons da voz de Deus, talvez dizendo, amorosamente, algo

Jacques Durocher/iStock/Thinkstock

como: *Apenas olhe ao redor! Tudo isso é seu. Todavia, o mais importante é manter seus olhos sempre em Mim. Por quê? Você deve ser Meu e Eu vou ser seu. Você foi criado para Me refletir de todas as maneiras, interno e externamente, e para responder a Mim como nenhum outro ser da criação—não apenas por instinto, mas por escolha própria.*

A notável intimidade na relação entre os seres humanos e seu Criador era direcionada ao propósito e o prazer de Deus—nossa adoração altruísta e total de coração, mente e alma em relação a Ele, devido à Sua decisão inabalável de nos amar e cuidar de nós primeiro.

Quando o homem olhou em volta, ele viu um rio, ervas, árvores, animais e, é claro, depois de um sono induzido de forma sobrenatural, surgiu algo realmente especial—uma mulher! (Gênesis 2:21-24). Mas foi Deus, e somente Ele, no meio de toda a Sua criação, que fez tudo perfeito. Assim pudemos desfrutar intelectualmente a experiência de andar e conversar com Deus sem nada interferir.

O rompimento da relação, o homem é expulso do Éden

Logo, a serpente—Satanás, o diabo (Apocalipse 12:9)—entrou em cena e apontou para a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 3:1-6). Ela parecia tão maravilhosa, bonita e sedutora. O pecado sempre é assim! Não era uma planta com o "cacto". Os espinhos surgiriam mais tarde, então Eva sucumbiu à primeira e grande mentira da história humana: "Certamente não morrereis" (versículo 4). Sério?

As indicações iniciais pareciam prometer elementos de alguma sabedoria desconhecida. E, francamente, isso parecia bom! Como poderia continuar vivendo sem dar uma mordida nesse fruto? O resultado final daquela atitude de Eva e a posterior decisão de seu marido desfizeram o vínculo da adoração plena e prazerosa a Deus. Sem dúvida, Deus sentiu aquela dolorosa ruptura assim que ela aconteceu.

Adão e Eva se esconderam do Criador e também um do outro, e até se cobriram, devido ao novo sentimento de vergonha, que estavam experimentando pela primeira vez. E começaram a culpar-se mutuamente. O homem culpou a mulher. A mulher apontou para a serpente. Ninguém assumiu sua responsabilidade. Algumas coisas nunca mudam! Se a verdade não tivesse sido revelada, todos estariam culpando a Deus.

Contudo, na maldição que Deus proferiu (Gênesis 3:14-19), Ele, específica e sistematicamente, apontou para cada um deles e condenou a humanidade a uma vida de frustrações longe do deleite experimentado no jardim. Mas não foi apenas o jardim que definiu a experiência, não é mesmo? Não—a grande experiência foi estar com Deus!

O vínculo que, inicialmente, existia entre Deus e o homem não foi desfeito por causa do projeto de Deus, mas pela péssima escolha do homem. Aqui no primeiro jardim, o Éden, é que nos defrontamos com a equação da vida, consistente e sistemática, de que para cada causa há um efeito, seja benção ou maldição (Deuteronômio 30:19).

Não há como mudar essa equação apenas por meios humanos. Gênesis 3:24 diz que Deus expulsou "o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida". Enfim, um letreiro foi colocado no portão do jardim: *Fechado até segunda ordem!*

A grande decisão e a escolha magnífica

Entretanto, e felizmente, Deus fez uma escolha magnífica que transcende nossas fraquezas mortais. Deus tomou a excelente decisão de criar o homem à Sua imagem. Mas, como isso exigia que o homem tivesse livre arbítrio para fazer suas próprias escolhas, certas ou erradas, Deus precisava decidir o que fazer a respeito disso. E Ele revelou Sua magnífica escolha quando proferiu Sua primeira profecia messiânica registrada na Escritura. As palavras de Deus, em Gênesis 3:15, envolvia a serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua Descendência; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar".

Muitas vezes, quando pensamos em profecias, vem em nossa mente os livros de Daniel, Jeremias ou Apocalipse. Mas a profecia começa aqui em Gênesis! O restante da Bíblia é o cumprimento desse versículo singular. O restante das Escrituras mostra que a serpente estaria lutando contra a Semente da mulher—Jesus Cristo, O próprio!

Esse versículo trata das artimanhas de Satanás, que sempre fustiga os calcanhares do Salvador escolhido por Deus e do povo da aliança, e que foi um instigador da morte de Cristo (ainda que somente com a permissão de Deus em cumprimento de Seu propósito), mas, enfim, Deus triunfaria por meio de Seu Filho unigênito e esmagaria a cabeça da serpente (Romanos 16:20).

Essa magnífica escolha, declarada na primeira das profecias messiânicas, ofereceria esperança para os desesperançados e uma bússola para os perdidos. Exatamente, até mesmo quando a humanidade estava sendo despejada do Jardim do Éden, Deus já estava iniciando um plano de retorno através do sangue derramado de algo mais do que um mero animal do jardim, que proveu roupas a Adão e Eva (comparar Gênesis 3:21). Na verdade, isso exigiria o sangue Daquele que criou os seres humanos—o Verbo vivente de Deus, Aquele conhecido no período do Antigo Testamento como o Senhor Deus e, agora, em nosso tempo, revelado como Jesus Cristo.

O apóstolo Pedro declara abertamente que somos redimidos, comprados de volta do pecado e da morte, através do "precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo . . . o Qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós" (1 Pedro 1:18-20).

Exatamente, a Semente da mulher é o caminho de volta ao Éden—a Semente que traria à luz uma vida preciosa, uma morte humilhante e uma ressurreição gloriosa como preparação para reinar na Terra por mil anos, em nome de Seu Pai Celestial, sendo o primeiro passo rumo à eternidade.

Mas vamos em frente com nossa jornada. Jesus continua nos dizendo "siga-Me", e nos leva até o próximo jardim em Jerusalém, o jardim do meio, e demoramos um pouco para entrar com Ele, porém, mais uma vez, os ecos daquela escolha magnífica se cristalizariam. Ele convidou Seus discípulos contemporâneos para virem a esse mesmo jardim.

Ele também desejava um relacionamento com eles. Humanamente falando, Ele precisava deles! Mas eles adormeceram. E mesmo depois de acordarem, eles fugiram. Em nossa seguinte visita ao próximo jardim, eu pretendo ficar junto a você com o nosso Mestre, para aprender com Ele. Você se juntará a mim? E o mais importante, você se juntará a Ele?

Até lá, tome cuidado com o que lhe é oferecido para dar uma mordida ou experimentar. Nem tudo o que brilha é ouro, especialmente se isso prejudica nosso relacionamento com Deus! ***BN***

O problema da Coreia do Norte não vai desaparecer

Uma Coreia do Norte com capacidade e disposição de usar armas nucleares é um pesadelo, pelo menos para a Coreia do Sul e seus aliados do Ocidente. Mesmo desconsiderando potencial de ataques nucleares de longo alcance em alvos como os Estados Unidos ou a Europa, a ameaça existencial para a densamente povoada capital da Coreia do Sul, Seul, não pode ser ignorada. Seul fica a apenas 50 quilômetros da fronteira com a zona desmilitarizada que separa as duas Coreias e a 195 quilômetros da capital da Coreia do Norte, Pyongyang.

O potencial de destruição em uma escala tão grande é impensável para todos, exceto para os líderes da Coreia do Norte—com o líder supremo Kim Jong-un recusando-se a recuar no estabelecimento de sua nação como uma potência nuclear de elite capaz de atacar não apenas alvos regionais, mas também a inimigos muito distantes.

"Segundo o Secretário de Defesa James Mattis, o custo de um conflito nessa área seria 'trágico em uma escala inimaginável". O general do Exército dos Estados Unidos, Mark Milley, descreveu qualquer potencial conflito na península coreana . . . como 'altamente letal e horrível'" (Saagar Enjeti, "As Armas Nucleares da Coreia do Norte Provavelmente Chegaram Para Ficar", revista *National Review*, 31 de julho de 2017).

Os cidadãos de Seul, em particular, sentem o calor do possível conflito e enfrentamento de um estado beligerante que, além de seu arsenal nuclear, também possui armas químicas.

O tempo para a diplomacia e as sanções pode ter passado, uma vez que parece improvável que uma Coreia do Norte, cada vez mais bem armada, venha se afastar de seu caminho declarado, pois ela está se sentindo orgulhosa de ser temida pelas nações—possivelmente isso vai levar a um conflito direto com os Estados Unidos e seus aliados. O custo disso, especialmente para a Coreia do Sul e seus vizinhos regionais, é inimaginável. (Fonte: *National Review*)

O que está por trás da tensão entre a Rússia e a OTAN?

O aumento da tensão entre a Rússia e os membros da aliança da OTAN começou com a invasão e anexação da Crimeia, até então território ucraniano. Após a intervenção militar e posterior anexação, as Nações Unidas emitiram uma resolução declarando ilegal esse ato da Rússia.

Desde então, a complexa relação da Rússia com a Europa e os Estados Unidos esfriou ainda mais e depois houve desentendimentos sobre a intervenção na guerra civil síria e as suspeitas de interferência russa na eleição presidencial dos Estados Unidos.

O comportamento recente da Rússia tem sido tão preocupante que seus vizinhos mais próximos estão em alerta máximo. Um artigo da Fundação Jamestown, instituto de pesquisa global especializado em geopolítica euroasiática, especula que a Rússia pode representar um risco futuro para a nação mais pobre da Europa, a Moldávia.

"A Moldávia é um país sem litoral, mas tem um porto internacional no Danúbio, que é pouco conhecido, acessível para embarcações marítimas. O Porto de Giurgiuleşti (a cerca de 130 quilômetros do Mar Negro) apresenta grandes oportunidades econômicas, além de significativa vulnerabilidade na segurança . . . Apesar do seu valor econômico e estratégico, o porto representa uma brecha de segurança para a Moldávia. Após a anexação da Crimeia, a situação da segurança na região do Mar Negro mudou dramaticamente" (Mihai Popsoi, "Como a Moldávia É Vulnerável A Uma Invasão Russa Através do Seu Único Porto?", 31 de julho de 2017).

O fato de nações europeias soberanas precisarem estar atentas à confiabilidade de suas fronteiras é motivo de grande preocupação para a estabilidade da Europa. A Rússia foi fundamental para definir o cenário mundial das duas Guerras Mundiais e da Guerra Fria no século vinte, e o presidente Vladimir Putin parece estar decidido a restabelecer a Rússia como uma grande força disruptiva no cenário mundial. (Fonte: Fundação Jamestown).

Uma decisão hedionda no Paquistão

A agência *Reuters* relatou recentemente um incidente chocante no Paquistão. "A polícia paquistanesa prendeu vinte e cinco membros de um conselho informal de uma aldeia acusados de ordenar o estupro de uma menina de dezesseis anos como vingança pelo suposto ataque sexual de outra garota por seu irmão" (Asif Shahzad, "Conselho Paquistanês Ordena Estupro Por Vingança de Uma Garota de Dezesseis Anos", 27 de julho de 2017). Ainda mais alarmante que essa história é saber que essa não foi a primeira vez que isso aconteceu no Paquistão. O estupro por vingança já havia sido notícia antes. "Antes disso, . . . [em julho], um conselho local ao sul da cidade de Multan foi chamado depois que uma família acusou um rapaz de dezesseis anos de estuprar uma vizinho de treze anos" (ibid.).

Essas decisões não são provenientes diretamente do governo paquistanês, mas de anciões das aldeias. "O Paquistão tem uma tradição secular de justiça rápida transmitida por reuniões de anciões da aldeia, conhecidos como jirgas ou panchayats, vistos por muitos moradores como preferíveis ao sistema jurídico formal, que é muitas vezes complicado e corrupto" (ibid.). O caso veio à tona quando ambas as famílias apresentaram e denunciaram à polícia o filho de outra família por estupro.

Na Bíblia, lemos sobre os "tempos perigosos" dos últimos dias antes do retorno de Jesus Cristo (2 Timóteo 3:1-2). Às vezes, isso parece distante de nosso confortável estilo de vida ocidental, mas notícias como essas nos despertam bruscamente para a realidade do mundo em que vivemos. O que nos tornamos quando a maneira de erradicar o pecado é cometendo outro pecado? Que sentido tem exigir o estupro de uma pessoa inocente em vez de punir o estuprador—criando assim um novo agressor e uma nova vítima?!

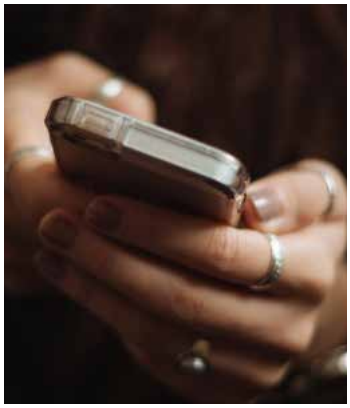
Em Isaías 59:9 lemos: "Pelo que a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão!"

Esse é um lembrete claro da necessidade do Reino de Deus. Esperamos que Deus antecipe a chegada desse dia. (Fonte: *Reuters*)

O que os smartphones estão fazendo com nossos filhos — e com todos nós?

A revolução provocada pela chegada dos smartphones mudou a forma como vivemos. É muito útil ter telefone, e-mail, calendários, mensageiros instantâneos, gravadores de voz, mapas, música, câmera e internet em um só lugar e disponíveis em qualquer momento. A conveniência dessa tecnologia é incontestável. Podemos buscar qualquer coisa e a qualquer momento.

Uma série de novos estudos está revelando os impactos dos smartphones em nossas vidas—especialmente, na vida dos jovens que só conhecem um mundo onde existem smartphones e tablets.



Um artigo recente na revista *The Atlantic* aborda minuciosamente os efeitos dos smartphones na geração emergente— não a geração do milênio, mas a seguinte a esta. "Sentindo-se mais confortável online do que em festas, os adolescentes da geração Z estão mais seguros, fisicamente, do que foram quaisquer outros. Mas eles estão à beira de um colapso mental" (Jean Twenge, "Os Smartphones Destruíram Uma Geração?", edição setembro de 2017).

Os smartphones e a Internet são relativamente novos para todos nós. As mídias sociais e a capacidade de ver o que todos os nossos amigos estão fazendo a qualquer momento do dia também são uma nova experiência. Como essa conexão onipresente está afetando nossos adolescentes, que conhecem apenas esse tipo de mundo?

"Os adolescentes que passam mais tempo acima da média normal em atividades na tela são mais propensos a ser infelizes e, em contrapartida, aqueles que passam mais tempo longe da telinha são mais tendentes a ser felizes. Não há uma única exceção. Todas as atividades ligadas à telas proporcionam menos felicidade, e todas as atividades à parte das telas estão ligadas a mais felicidades . . .

"Psicologicamente . . . eles são mais vulneráveis do que a geração do milênio (geração Y): As taxas de depressão e suicídio de adolescentes dispararam desde 2011. Não é um exagero descrever a Gen Z [a geração nascida entre 1995-2012] como uma geração à beira da pior crise de saúde mental em décadas". No entanto, este não é apenas um problema de adolescentes. Há pais e outros adultos apresentando sintomas semelhantes.

Raramente mencionado, outro problema com crianças usando smartphones é a exposição à pornografia online. No site *focusonthefamily.com* há um artigo de Rob Jackson, "Quando as Crianças Veem Pornografia", que diz o seguinte: "Alguns pesquisadores declararam que a idade média da exposição à pornografia é de até oito anos" e "Um estudo recente descobriu que 47% das crianças em idade escolar receberam spam pornô quase diariamente". E o tipo de pornografia comum hoje em dia é muito mais prejudicial e insidiosa que a das gerações anteriores. "Com o advento da Internet", explica o artigo, "uma criança pode ser exposta a uma grande variedade de perversões sexuais em segundos".

Precisamos ter esse conhecimento para nos conscientizar dos graves perigos aos quais nossos filhos estão expostos quando conectados e online. E isso traz repercussões psicológicas para todos nós se não controlarmos o uso diário de nossos smartphones. (Fonte: revista *The Atlantic* e site focusonthefamily.com).

A legalidade muda opiniões sobre a moralidade

"Dois anos após a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que obrigava os Estados a reconhecer o casamento entre pessoas do mesmo sexo em todo o país, o apoio para permitir que homossexuais e lésbicas se casem legalmente chegou ao seu ponto mais alto em mais de vinte anos de pesquisas do Instituto Pew Research Center sobre o assunto" ("Cresce o Apoio ao Casamento Entre Pessoas do Mesmo Sexo Até Mesmo Entre Os Grupos Céticos", Pew Research Center, 26 de junho de 2017).

O apoio ao casamento homossexual aumentou dramaticamente desde aquela decisão. A pesquisa acima mencionada mostrou esse apoio crescente nas últimas décadas, mas houve um salto notável após a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos. As pessoas começaram a mudar suas opiniões sobre a moralidade do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

"Por uma margem de quase dois por um (62% a 32%), agora cada vez mais norte-americanos dizem ser a favor de que os homossexuais e as lésbicas se casem do que aqueles que se opõem" (ibid.).

A legalidade muda as opiniões. Já vimos isso no passado. Em 1973, após a decisão do caso "Roe vs Wade", houve mudança na opinião pública quanto a moralidade do aborto. Hoje você pode escutar os comediantes reduzirem o aborto a uma simples evacuação fisiológica. Isso é um reflexo daquela distante e polêmica decisão judicial.

O que os tribunais decidem tem um enorme impacto sobre o que os cidadãos decidem ser moral. Isto é, notadamente, perigoso quando Deus está sendo cada vez mais colocado de lado.

Ensinamos as crianças a evitar o que é errado e perigoso, dizendo: Não brinque no meio da rua; não ponha a mão em tomadas elétricas. Reconhecemos esse perigo porque tivemos a experiência e o conhecimento para entender suas consequências. Muitas vezes, a perspectiva limitada de uma criança dificulta que ela faça a escolha certa.

Agora o orgulho do homem está rejeitando a Deus e a Sua sabedoria eterna. O orgulho do homem o tem levado a achar que pode decidir o que é melhor e que tem capacidade de tomar decisões corretas por conta própria.

Precisamos reconhecer que uma decisão judicial não pode ditar a moralidade segundo os padrões de Deus—especialmente quando os tribunais rejeitam a legitimidade de Deus. Fique atento aos próximos anos, pois cada vez mais coisas perversas serão consideradas boas. Tenha a certeza de que sua bússola moral seja guiada pela Palavra de Deus. (Fonte: Instituto Pew Research Center).

Im Priscilla/Unsplash

O Mundo Jamais Verá um Tempo de **Paz Duradoura?**



As manchetes de hoje estão cheias de más notícias— guerra, fome, desastres naturais, escândalos de governos e coisas do gênero. Com todas essas más notícias, que tipo de futuro podemos esperar?

Há quase dois mil anos, veio um profeta trazendo uma mensagem vital para este mundo. Esse profeta era Jesus Cristo, e Sua mensagem era "o evangelho do reino de Deus" (Marcos 1:14). A palavra *evangelho* significa *boa nova*. Mas qual foi a boa notícia que Jesus trouxe? O que é esse Reino de que Ele falou? Será que isso tem algo a ver com os problemas que nos ameaçam hoje?

A maioria das pessoas não entende a verdade sobre o Reino de Deus. No entanto, esse é o tema central da Bíblia—e, sem dúvida, a melhor notícia que o mundo poderia ouvir!

No guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus*, você pode descobrir a verdade sobre a surpreendente mensagem trazida por Jesus Cristo. Este guia de estudo bíblico mostra-lhe, nas páginas de sua Bíblia, exatamente o que é essa mensagem—e o que isso significa para você. Para obter uma cópia gratuita, visite nosso site ou solicite a qualquer um de nossos endereços listados na página 2.



Solicite ou baixe sua cópia gratuita em http://portugues.ucg.org/estudos/

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



https://portugues.ucg.org/a-boa-nova